



Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Dança

**AS EMOÇÕES E O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE DOS
ALUNOS DE 3º CICLO, NO ÂMBITO DA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA,
NA ESCOLA VOCACIONAL DE DANÇA DAS CALDAS DA RAINHA**

Mariana Filipa Cunha Aguiar

Professora Orientadora: Mestre Ana Silva Marques

ANEXOS

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança, com vista à obtenção do grau de
Mestre em Ensino de Dança

Setembro de 2013

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Dança

**AS EMOÇÕES E O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE DOS
ALUNOS DE 3º CICLO, NO ÂMBITO DA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA,
NA ESCOLA VOCACIONAL DE DANÇA DAS CALDAS DA RAINHA**

Mariana Filipa Cunha Aguiar

Professora Orientadora: Mestre Ana Silva Marques

ANEXOS

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança, com vista à obtenção do grau de
Mestre em Ensino de Dança

Setembro de 2013

ÍNDICE

ANEXO I – DIÁRIO DE BORDO

Grupo 1 – Prática de Observação Estruturada-----	2
. Relatórios de Prática de Observação Estruturada	
. Tabelas de Observação Estruturada por aula	
- 3º e 4º Ano do Curso Básico de Dança	
Prática de Observação de Aula de Dança Contemporânea-----	23
Grupo 2 – Prática de Participação Acompanhada-----	25
. Relatórios de Prática de Participação Acompanhada	
. Tabelas de Observação de Competências por aula	
- 3º e 4º Ano do Curso Básico de Dança	
Grupo 3 – Prática de Lecionação-----	41
. Relatórios de Prática de Lecionação/Abordagem temática	
Exame de 3º Ano do Curso Básico de Dança-----	82
Exame de 4º Ano do Curso Básico de Dança-----	84
. Relatórios da fase de Lecionação/Composição	
. Relatórios da fase de Lecionação/Ensaios	

ANEXO II – PROGRAMA CURRICULAR

1. Proposta de Programa de Criação Coreográfica para homologação: POPH-----	105
2. Programa Curricular para Composição Coreográfica da EVDCR-----	119

ANEXO III – PROCESSO E PRODUTO CRIATIVO

1.Registo Audiovisual das aulas de Prática de Lecionação/Composição-----	123
2.Textos utilizados na peça “ <i>O meu maior medo...tinha medo de dizer</i> ”-----	124
3.Registo fotográfico da elaboração dos figurinos e das caixas da memória-----	125
4.Programa do Espetáculo de Final de Ano da EVDCR-----	126
5. Registo de video da peça “ <i>O meu maior medo...tinha medo de dizer</i> ”-----	128

ANEXO I – DIÁRIO DE BORDO

Grupo 1 - Prática de Observação Estruturada

Diário de Bordo 8º F – 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Observação Estruturada

Aula 1

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 16-10-2012
Horário: 14.30 h – 16 h
Recursos: Obra: Cartas Coreográficas - Texto: “Danças que Arriscam”
7 Imagens de Dança
Cd Aúdio
Leitor de Cds

Caracterização da turma/ procedimentos:

Á semelhança do que é comum, nesta aula estiveram presentes as 10 alunas que integram a turma. As alunas, como habitualmente, chegaram de autocarro e vestiram-se no balneário. A aula começou e terminou à hora prevista.

No início da aula são feitas as apresentações com a professora estagiária e as alunas, timidamente, vão entrando e ocupando um lugar.

Devido ao facto de os alunos já terem realizado uma aula de Dança Contemporânea, a professora da disciplina considera que os alunos não necessitam, propriamente, de um aquecimento, mas sim, de um exercício inicial que os prepare para a libertação e exploração do movimento livre.

Planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Esta primeira aula de observação surge no seguimento do que está a ser desenvolvido pela turma, em que os alunos sob proposta da professora da disciplina, trabalham a partir de dois

estímulos, um interpretativo e ideacional e outro, visual (um texto e um conjunto de 7 imagens). O texto a ser trabalhado intitula-se “Danças que Arriscam” e integra-se na obra *Cartas Coreográficas*, que refletem uma perspetiva do corpo, do movimento e da dança. As imagens representam um conjunto de bailarinos a solo, cada um com uma posição específica.

Fase 1- Aquecimento:

A aula inicia com uma improvisação individual para a exploração do movimento livre, onde teriam de incluir dinâmicas e utilização do espaço. Este exercício é feito com o objetivo do domínio de todos os conteúdos do movimento abordados desde o 5º ano.

Fase 2 – Desenvolvimento:

A) Seguidamente, a proposta a ser trabalhada já estava orientada. Os alunos já se encontravam, em aulas anteriores, a trabalhar a partir de dois estímulos fornecidos pela professora. A partir do texto “Danças que Arriscam”, cada aluno teria de criar a sua própria micro-estrutura; depois foi-lhes apresentado 7 imagens de dança que não tinham relação direta com o texto e os alunos teriam que introduzir nas suas sequências aquelas imagens.

B) A etapa final foi a apresentação dos trabalhos individuais. Ao som de uma música, as alunas, distribuídas em dois grupos pelas laterais da sala, iam ao centro, uma de cada vez, apresentar a sua coreografia sem interrupções de uns trabalhos para os outros. No final foram salientados alguns casos de velocidade a mais na apresentação, com alguma fuga à observação do público, assim como, a falta de foco, olhar e segurança.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

As alunas apresentaram-se algo intimidadas com a presença do professor observador, principalmente, no momento de apresentação dos seus trabalhos. A sala não é muito grande, pelo que o olhar de quem observa é muito direto. São alunas que dominam bem os conteúdos do movimento nas suas criações, no entanto, fica a faltar a dimensão performativa. Destacam-se assim três alunas mais “destemidas”, as quais já tinham nas suas apresentações este domínio.

Ideias/sugestões/reflexões:

Determinou-se, em conjunto com a professora que leciona a disciplina, que o ponto fraco desta turma relaciona-se com a falta de projeção e de foco no movimento; que existe uma falta de entrega emocional, a falta de consciencialização do sentimento para o movimento. São alunas que têm dificuldades na entrega à intenção e à relação com o outro. Como tal, sugeriu-se que as três aulas de planificação conjunta fossem no sentido destes objetivos. Determinou-se assim que, na primeira aula de participação da professora estagiária, a temática a abordar estaria relacionada com a relação, o toque e a manipulação; consciência para escutar, perceber e sentir o corpo do outro.

Outras Observações:

Como a proposta deste estágio tem como objetivo a exploração dos afetos e das emoções numa relação com o(s) par(es), a exploração do gesto, da intenção ou história, considerou-se que o trabalho a ser desenvolvido vai ser muito útil a estes alunos, uma vez que as suas maiores dificuldades vão neste sentido.

Tabela de Observação Estruturada
4º Ano do Curso Básico de Dança

Aula nº: 1

Data: 16-10-2012 Hora: 14.30 h / 16h

Dimensão Metodológica e Didática	Sim	Às vezes	Não	Não Observado
Observa-se nas aulas:				
A exploração e a utilização de diferentes estímulos	X			
A utilização da componente Criativa	X			
A utilização da componente Interpretativa	X			
A utilização da componente Analítica				X
Feedback construtivo por parte dos alunos				X
O desenvolvimento da componente estética e artística		X		
Sentido musical e expressivo		X		
O desenvolvimento das componentes do movimento	X			
Improvisações ou criações a solo	X			
Improvisações ou criações a pares ou em grupo				X
Dimensão Pedagógica				
Existem regras de convivência	X			
Os alunos interagem, colaboram e cooperam	X			
Diferenças de aprendizagem no grupo	X (1)			
Existe uma relação afetiva e social do grupo	X			
Espaço à auto-avaliação e reflexão		X		
Autonomia dos alunos na concretização das tarefas	X			
Atitude/Comportamento dos alunos				
Motivam-se e correspondem ao tema/tarefa/atividade propostos	X			
Tratam-se uns aos outros com respeito	X			
Existem evidências de respeito entre professor e alunos	X			
Estão atentos	X			
Sempre que necessário mantém silêncio	X			
Realizam as tarefas/exercícios com concentração	X			
Demonstram empenho na concretização da aula	X			

Observações: (1) – É uma turma heterogénea tanto tecnicamente como fisicamente. Existem duas alunas com excesso de peso. Quase todas integraram a escola no 5º ano do Ensino Articulado e, apenas duas, provêm dos cursos das Iniciações, sendo que estas duas têm mais experiência ao nível da Dança Criativa.

Diário de Bordo
7º F – 3º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Observação Estruturada

Aula 1

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 16-10-2012
Horário: 16 h – 17.30 h
Recursos: Obra: Cartas Coreográficas - Texto: “Danças que Arriscam”
7 Imagens de Dança
Cd Áudio
Leitor de Cds

Caracterização da turma/procedimentos:

À semelhança do que é comum, nesta aula estiveram presentes as 12 alunas que integram a turma. As alunas, como habitualmente, acabaram de realizar uma aula Técnica de Dança Clássica, num outro estúdio, com outra professora, pelo que às 16 horas encontram-se no estúdio onde vai ter lugar a aula de Composição Coreográfica.. A aula começou e terminou à hora prevista.

No início da aula são feitas as apresentações com a professora estagiária e as alunas, timidamente, vão entrando e ocupando um lugar.

Devido ao facto de os alunos já terem realizado uma aula, a professora da disciplina considera que os alunos não necessitam, propriamente, de um aquecimento, mas sim, de um exercício inicial que os prepare para a libertação e exploração do movimento livre.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

À semelhança da turma anterior, a aula observada tem a mesma temática, pelo que, surge no seguimento do que está a ser desenvolvido pela turma, em que os alunos sob proposta da professora, trabalham a partir dos mesmos dois estímulos. O texto, “Danças que Arriscam” e as 7 imagens.

Fase 1 - Improvisações:

- A)** A aula inicia com uma improvisação individual para a exploração do movimento livre pelo espaço e ao encontrarem um colega nessa improvisação, poderiam interagir por breves momentos, procurando contacto com o outro. Este exercício é feito com o objetivo de desenvolver e fomentar o trabalho em relação com os pares.
- B)** Seguidamente, é proposto aos alunos que se coloquem frente a frente, divididas em duas linhas. Promovendo o contacto físico e a intenção, a professora pede que no próximo exercício ao som da música, as alunas corram para o seu par, se abracem com muita saudade e que, derrepente, se soltem como se afinal se tivessem enganado e aquela pessoa não fosse quem pensavam. Pede-lhes assim dois estados opostos numa situação específica.
- Este exercício é feito com o intuito de fomentar o contacto físico, a concentração no trabalho a par e a intenção do movimento.

Fase 2 – Criação:

- A)** Seguidamente, a proposta a ser trabalhada já estava orientada. Os alunos já se encontravam, em aulas anteriores, a trabalhar a partir dos dois estímulos fornecidos pela professora. Desta forma teriam que relembrar as suas sequências e melhorar algumas questões já abordadas anteriormente.
- B)** A etapa final foi a apresentação dos trabalhos individuais. A forma de apresentação foi semelhante ao que foi solicitado na turma anterior. Da mesma forma, a professora apontou algumas questões relacionadas com o foco e a projeção, no entanto, é uma turma na qual, a grande maioria, apresenta firmeza e segurança nas suas apresentações.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

No primeiro exercício, as alunas apresentaram-se algo intimidadas no trabalho de relação que tinham que desenvolver com os colegas e até, apenas um par ou outro, iniciou essa interação. No segundo exercício, as alunas tiveram alguma dificuldade em demonstrar os opostos das

intenções, sair de um estado para entrar num outro completamente diferente. Surgiram os risos, a timidez e a falta de concentração.

Relativamente à apresentação dos trabalhos, nota-se que dominam bem os conteúdos do movimento e que, a maioria, tem boas qualidades técnicas para o movimento, factor este que, segundo a professora, dificulta a tarefa de procurarem muitas vezes uma linguagem própria, pois limitam-se ao que aprendem nas aulas de técnicas.

Ideias/sugestões/reflexões:

Determinou-se, em conjunto com a professora que leciona a disciplina, que o ponto fraco desta turma relaciona-se com a falta de profundidade e concentração no que é pedido; existe uma falta de entrega emocional, de sentir e intencionar. À semelhança da outra turma também têm dificuldades na entrega à intenção e à relação com o outro. Como tal, as três aulas de planificação conjunta também vão neste sentido. Determinou-se assim que, na primeira aula de participação da professora estagiária, a temática a abordar estaria, também, relacionada com a relação, o toque e a manipulação; consciência para escutar, perceber e sentir o corpo do outro.

Outras Observações:

Tal como no 4º ano, tem-se noção que o facto de a proposta de estágio incidir na temática da exploração dos afetos e das emoções, numa relação com o(s) par(es); a exploração do gesto, da intenção ou história, será muito útil a estes alunos, uma vez que as suas maiores dificuldades vão neste sentido.

Tabela de Observação Estruturada
3º Ano do Curso Básico de Dança

Aula nº: 1

Data: 16-10-2012 Hora: 16 h / 17.30 h

Dimensão Metodológica e Didática Observa-se nas aulas:	Sim	Às vezes	Não	Não Observado
A exploração e a utilização de diferentes estímulos	X			
A utilização da componente Criativa	X			
A utilização da componente Interpretativa	X			
A utilização da componente Analítica				X
Feedback construtivo por parte dos alunos				X
O desenvolvimento da componente estética e artística		X		
Sentido musical e expressivo		X		
O desenvolvimento das componentes do movimento	X			
Improvisações ou criações a solo	X			
Improvisações ou criações a pares ou em grupo	X			
Dimensão Pedagógica				
Existem regras de convivência	X			
Os alunos interagem, colaboram e cooperam	X			
Diferenças de aprendizagem no grupo	X (1)			
Existe uma relação afetiva e social do grupo	X			
Espaço à auto-avaliação e reflexão		X		
Autonomia dos alunos na concretização das tarefas	X			
Atitude/Comportamento dos alunos				
Motivam-se e correspondem ao tema/tarefa/atividade propostos	X			
Tratam-se uns aos outros com respeito	X			
Existem evidências de respeito entre professor e alunos	X			
Estão atentos	X			
Sempre que necessário mantém silêncio	X			
Realizam as tarefas/exercícios com concentração	X			
Demonstram empenho na concretização da aula	X			

Observações: (1) – Esta turma é mais homogénea, pois quase todas as alunas provém dos cursos de Iniciações, pelo que já têm alguma experiência da Dança Criativa. Existe uma aluna que entrou há pouco tempo e uma outra com excesso de peso.

Diário de Bordo
7º F e 8º F / 3º e 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Observação Estruturada/Participação

Aula 2

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 23-10-2012
Horário: 14.30 h – 16 h – Reunião
16 h às 17.30 h – Aula participação acompanhada
Recursos:
Cd Áudio
Leitor de Cds

Caracterização da turma/procedimentos:

Esta segunda aula estava prevista como uma aula de observação de prática pedagógica, no entanto, devido ao facto da professora da disciplina ter que estar presente nas reuniões intercalares das turmas, foi proposto pela professora estagiária orientar a aula, segundo as premissas da primeira, para que as alunas não ficassem sem a mesma. Por questões pontuais de organização da escola e de horários, as duas turmas foram juntas numa só e a aula decorreu durante o segundo tempo previsto. No primeiro tempo as alunas tiveram toda uma aula de Técnica de Dança Clássica e as professoras aproveitaram para reunir para que pudessem ser dadas orientações à professora estagiária sobre a planificação da aula.

A aula decorreu dentro da normalidade, ainda que fosse uma novidade para as alunas serem orientadas por outra professora. Estavam presentes vinte e duas alunas. Apesar de ser uma nova abordagem, as alunas corresponderam bem aos exercícios propostos.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

A planificação desta aula surge como um reforço ao trabalho que estava a ser desenvolvido na última aula. No âmbito da temática que tem sido proposta aos alunos, é intenção da professora titular desenvolver a partir das sequências já criadas uma relação de contacto corpo a corpo. Como tal, a proposta que se segue está relacionada com o facto de incutir

nas alunas algumas sensações e contacto a dois. O objetivo da professora é introduzir uma aula na qual as alunas sentissem o seu corpo e o do outro, o seu peso, a sua energia e o seu eixo. Principal ação: “Empurrar”.

Fase 1- Aquecimento articular:

- A) A aula inicia com uma improvisação individual para a exploração do movimento articular. Partes do corpo e o corpo como um todo. Solicitação de várias articulações ao mesmo tempo.

- B) Improvisação a pares através da manipulação do corpo do outro a partir dessas mesmas articulações. Foi proposto aos alunos que fornecessem ao colega um “impulso” para o movimento numa parte do corpo. Esse “impulso” indicaria uma direção e uma certa energia. Quem recebesse teria de sentir bem para onde ir e deixar-se levar pela energia do colega.

Fase 2 – Superfícies:

- A) Individualmente as alunas teriam que explorar diferentes formas de “empurrar” utilizando como superfície a parede. Foi proposto às alunas que sentissem bem de que forma poderiam entregar o peso do seu corpo a esta superfície, saindo do seu eixo e procurando “entrar” pela parede adentro. A ideia de que se a parede saísse do seu lugar elas cairiam.

- B) Da superfície da parede foi-se sugerindo o chão e criou-se um jogo entre as duas superfícies até saírem completamente da parede e só explorarem o chão.

Fase 3 – Outro corpo:

- A) Iniciou-se com a consciencialização do corpo fora do eixo: mãos dadas frente a frente e sua progressão (tirar um braço, uma pessoa sobe a outra desce, etc.); seguidamente a introdução da ideia “empurrar a porta do quarto quando não queremos que entrem”: um de costas outro de lado, tentar virar, costas com costas, etc..

B) Esta proposta baseou-se numa improvisação a pares onde os alunos pudessem explorar as ideias conseguidas nos exercícios anteriores. Explorar o “empurrar” na forma de tensão e pressão. Proposta de dinâmica lenta para que a consciencialização pudesse surgir.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

As alunas apresentaram-se curiosas e recetivas com a orientação da professora estagiária. Estiveram atentas e empenhadas nas tarefas propostas. Demonstraram, por vezes, alguma surpresa na forma como algumas tarefas eram abordadas, pois tentou-se sempre exemplificar e mostrar como se poderia fazer e foram solicitadas para executar com a professora para sentirem e perceberem melhor o que era pedido.

Mostraram-se algo intimidadas na parte das reflexões sobre os exercícios, pois riam-se e foram poucas as que concretizaram uma reflexão mais assertiva.

Ideias/sugestões/reflexões:

Ainda que não tenha sido uma aula de lecionação, deixam-se registadas algumas observações acerca da prestação das alunas, as suas dificuldades e reflexões:

- a) em relação ao exercício dos “impulsos” as maiores dificuldades prendem-se com o facto de não serem precisas nas suas indicações para os colegas (os impulsos não são, muitas vezes, claros e não direcionam – apenas tocam). Das suas reflexões, dizem que não percebem quando têm que parar o movimento que foi dado pelo impulso, ou seja, em perceber quando termina a energia do mesmo;
- b) no exercício das superfícies tiveram alguma dificuldade em entregar o peso à parede, sair do eixo e em executar a improvisação fluidamente e contínua. Por vezes paravam e recomeçavam. Foram alertadas e depois melhoraram a sua prestação;
- c) a importância deste exercício é fundamental para estas alunas – sentirem o peso do outro, a sua energia e o equilíbrio de forças entre os dois corpos. De facto, sentir o outro e escutá-lo.

Considera-se que as alunas devem desenvolver mais trabalho neste sentido, pois sente-se a falta de sensação e consciência. São alunas que têm o movimento mecanizado. Executam, mas muitas vezes não sentem o que estão a fazer ou o que é suposto sentirem.

Outras Observações:

Depois da aula realizada, foi pedido pela professora titular, que fossem feitas algumas considerações sobre a aula e a forma como as alunas tinham correspondido, de maneira a que pudesse desenvolver a sua planificação para a aula seguinte. Assim, foram referidas algumas dificuldades e concretizações das alunas e foram explicitados alguns exercícios que se desenvolveram e de que forma. O que se entende como consideração final desta experiência de orientar uma aula planificada por outrém, é que cada professor tem a sua interpretação dos exercícios e a sua própria forma de os abordar. Apesar da planificação estar escrita e a aula já estar orientada no “papel” pela professora titular, chegou-se à conclusão que, afinal em algumas questões, não era bem aquilo que a professora titular pretendia e que a professora estagiária desenvolveu de uma outra forma a mesma ideia, interpretando o que estava escrito e definido. Não sendo necessariamente um factor negativo, conclui-se que esta prática pode até ser uma mais-valia na formação dos alunos e que a abordagem diferente de um mesmo exercício ou ideia, poderá trazer algo novo à aquisição de quem aprende.

**Tabela de Observação Estruturada
3º e 4º Ano do Curso Básico de Dança**

Aula nº: 2

Data: 23-10-2012 Hora: 16 h / 17.30 h

Dimensão Metodológica e Didática Observa-se nas aulas:	Sim	Às vezes	Não	Não Observado
A exploração e a utilização de diferentes estímulos	X			
A utilização da componente Criativa		X		
A utilização da componente Interpretativa			X	
A utilização da componente Analítica	X			
Feedback construtivo por parte dos alunos		X		
O desenvolvimento da componente estética e artística			X	
Sentido musical e expressivo	X			
O desenvolvimento das componentes do movimento	X			
Improvisações ou criações a solo	X			
Improvisações ou criações a pares ou em grupo	X			
Dimensão Pedagógica				
Existem regras de convivência	X			
Os alunos interagem, colaboram e cooperam	X			
Diferenças de aprendizagem no grupo	X (1)			
Existe uma relação afetiva e social do grupo	X			
Espaço à auto-avaliação e reflexão	X			
Autonomia dos alunos na concretização das tarefas		X		
Atitude/Comportamento dos alunos				
Motivam-se e correspondem ao tema/tarefa/atividade propostos	X			
Tratam-se uns aos outros com respeito	X			
Existem evidências de respeito entre professor e alunos	X			
Estão atentos	X			
Sempre que necessário mantém silêncio		X		
Realizam as tarefas/exercícios com concentração	X			
Demonstram empenho na concretização da aula	X			

Observações: (1) – Quando se tratam de improvisações, em que a principal preocupação está relacionada com o facto de sentirem e perceberem o corpo, o seu peso e a sua energia perante outro corpo ou superfície, nota-se que existem algumas alunas já bem direcionadas nesse sentido e, outras, talvez ainda pela falta de vivência e experiência na dança. têm mais dificuldades.

Diário de Bordo
8º F – 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Observação Estruturada

Aula 3

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 06-11-2012
Horário: 14.30 h – 16 h
Recursos: Cd Áudio
Leitor de Cds

Caracterização da turma/procedimentos:

Á semelhança do que é comum, nesta aula estiveram presentes as 10 alunas que integram a turma. As alunas, como habitualmente, chegaram de autocarro e vestiram-se no balneário. A aula começou e terminou à hora prevista.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

A aula observada continua a surgir no seguimento do que está a ser desenvolvido pela turma, em que os alunos sob proposta da professora, trabalham a partir de dois estímulos, um interpretativo e ideacional e outro, visual (um texto e um conjunto de 7 imagens). Nesta fase as alunas já têm criadas as suas sequências individuais. O objetivo geral do trabalho a desenvolver, é que as alunas a partir deste momento desenvolvam a pares o trabalho de contacto e relação, a partir das duas sequências criadas por elas. Sendo assim, a planificação da aula vem de acordo com este objetivo e são propostos vários exercícios onde as alunas possam explorar ideias para o contacto físico entre si.

Fase 1- Aquecimento:

A aula inicia com uma improvisação individual para a exploração do movimento livre. Explorar o movimento das partes do corpo com consciência no que estão a sentir; aplicam nesta improvisação as abordagens que já foram dadas em aulas anteriores. A improvisação vai sendo dirigida pela professora onde determina quais as partes do corpo

por onde devem iniciar o movimento e outras ações (corridas, pausas, mudanças de direção, movimentos grandes e pequenos).

Fase 2 – Peso/Contacto:

- A) Seguidamente, recriando a proposta do trabalho em superfícies através do peso, foi solicitado às alunas que voltassem a explorar e experimentar uma improvisação na parede. Partindo da mesma ideia que tinham trabalhado na aula anterior, as alunas poderiam e deveriam arriscar mais e sair mais fora do eixo, evitando o uso das mãos e apoiando-se em outras partes do corpo.
- B) A pares, as alunas iniciam esta improvisação juntas numa posição confortável em contacto. A partir daí, ao som da voz do professor e sob sua ordem, teriam de movimentar-se conjuntamente para uma nova posição em contacto, procurando o encaixe do corpo um no outro. Poderiam também arriscar um pouco nas posições e encontrar nelas uma forma de equilíbrio ou apoios diferentes.
- C) O mesmo, mas agora de olhos fechados e cada par com a sua própria dinâmica. Procurar posições de encaixe entre os dois corpos, como uma espécie de “legos” (nome definido pela professora para o exercício), onde a noção de contacto físico, peso, fora do eixo e equilíbrio são constantes.

Fase 3 – Trabalhos em curso:

A primeira tarefa das alunas, relativa a este trabalho, foi relembrarem as sequências individuais que tinham criado nas outras aulas. Depois, foram estipulados pares de trabalho para darem início à pesquisa e exploração de ideias para desenvolver o trabalho de relação a partir das suas sequências. A questão que lhes foi colocada foi de que forma poderiam transformar dois trabalhos num só, procurando momentos onde possa existir contacto, utilizando eventualmente, ideias de exercícios que vão sendo introduzidos no início das aulas. No final da aula apresentaram o que já tinham desenvolvido.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

Nota-se que as alunas estão tão habituadas à mecânica do movimento que, por vezes, os exercícios não têm uma progressão relativa à energia e à ação, ou seja, o início de cada exercício poderia e deveria ser uma tomada de consciência do movimento e do estímulo que é fornecido, no entanto, iniciam logo com uma energia muito alta, rápida e pouco sentida. Acontece que, quando são mais dirigidas, essa energia acalma e passam a estar em sintonia com o que é pedido e mais conscientes de acordo com a voz que seguem.

Ainda se percebe algum medo na questão de arriscar o peso na superfície ou no corpo do outro, tudo é demasiado controlado e “direitinho”. Arriscam pouco posições invertidas, alternativas e saem pouco do eixo. No entanto, no exercício a pares com os olhos fechados, as alunas, no geral, conseguiram sentir-se mais uma à outra e desenvolver ideias e soluções bastante criativas, mais imprevisíveis e até mais arriscadas.

De alguma forma, a professora da disciplina percebe e partilha que com a presença do professor observador, as alunas inibem-se mais e não produzem com todas as suas capacidades.

Ideias/sugestões/reflexões:

O objetivo principal a partir desta data é preparar as criações das alunas para apresentarem na aula aberta que está agendada para Dezembro. Determinou-se assim o processo de trabalho nas próximas aulas.

Indo de encontro às reflexões conjuntas entre professoras, que foram surgindo nas últimas aulas, de que as alunas necessitam de um maior trabalho de consciência e relação entre si, considerou-se que o trabalho a ser desenvolvido nas próximas aulas, as quais três são de observação participada, as planificações das aulas seriam conjuntas e iriam no sentido de proporcionar aos alunos exercícios onde explorassem as relações de contacto entre si. Como tal, cada professora ficou de apresentar durante a semana seguinte propostas de exercícios que se enquadrassem nesta temática para que assim os alunos tivessem mais ferramentas para desenvolverem a segunda etapa das suas criações, agora a pares.

Outras Observações:-----

Tabela de Observação Estruturada
4º Ano do Curso Básico de Dança

Aula nº: 3

Data: 06-11-2012 Hora: 14.30 h / 16 h

Dimensão Metodológica e Didática Observa-se nas aulas:	Sim	Às vezes	Não	Não Observado
A exploração e a utilização de diferentes estímulos	X			
A utilização da componente Criativa	X			
A utilização da componente Interpretativa		X		
A utilização da componente Analítica	X			
Feedback construtivo por parte dos alunos		X		
O desenvolvimento da componente estética e artística		X		
Sentido musical e expressivo	X			
O desenvolvimento das componentes do movimento	X			
Improvisações ou criações a solo	X			
Improvisações ou criações a pares ou em grupo	X			
Dimensão Pedagógica				
Existem regras de convivência	X			
Os alunos interagem, colaboram e cooperam	X			
Diferenças de aprendizagem no grupo	X			
Existe uma relação afetiva e social do grupo	X			
Espaço à auto-avaliação e reflexão	X			
Autonomia dos alunos na concretização das tarefas		X		
Atitude/Comportamento dos alunos				
Motivam-se e correspondem ao tema/tarefa/atividade propostos	X			
Tratam-se uns aos outros com respeito	X			
Existem evidências de respeito entre professor e alunos	X			
Estão atentos	X			
Sempre que necessário mantém silêncio	X			
Realizam as tarefas/exercícios com concentração	X			
Demonstram empenho na concretização da aula	X			

Observações: -----

Diário de Bordo
7º F – 3º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Observação Estruturada

Aula 3

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 06-11-2012
Horário: 16 h – 17.30 h
Recursos: Cd Áudio
Leitor de Cds

Caracterização da turma/procedimentos:

Á semelhança do que é comum, nesta aula estiveram presentes as 12 alunas que integram a turma. As alunas, como habitualmente, vêm de uma aula de Técnica de Dança Clássica.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

A aula observada continua no seguimento do que está a ser desenvolvido pela turma, em que os alunos sob proposta da professora, trabalham a partir de dois estímulos, um interpretativo e ideacional e outro, visual (um texto e um conjunto de 7 imagens). Nesta fase as alunas já têm criadas as suas sequências individuais. O objetivo geral do trabalho a desenvolver, é que as alunas a partir deste momento desenvolvam a pares o trabalho de contacto e relação, a partir das duas sequências criadas por elas. Sendo assim, a planificação da aula vem de acordo com este objetivo e são propostos vários exercícios onde as alunas possam explorar ideias para o contacto físico entre si.

Fase 1- Aquecimento:

A aula inicia com uma improvisação individual para a exploração do movimento livre. Explorar o movimento das partes do corpo com consciência no que estão a sentir; aplicam nesta improvisação as abordagens que já foram dadas em aulas anteriores. A improvisação vai sendo dirigida pela professora onde determina quais as partes do corpo por onde devem iniciar o movimento e outras ações (corridas, pausas, mudanças de

direção, movimentos grandes e pequenos). No final, o retorno à calma, deitadas no chão, alongar e “espreguiçar” o corpo.

Fase 2 – Peso/Contacto:

- A) Seguidamente, tal como na turma anterior, a proposta de trabalho vai no sentido da exploração das superfícies através do peso, sendo solicitado às alunas que voltassem a explorar e experimentar uma improvisação na parede. Partindo da mesma ideia que tinham trabalhado na aula anterior, as alunas poderiam e deveriam arriscar mais e sair mais fora do eixo, evitando o uso das mãos e apoiando-se em outras partes do corpo.
- B) A pares, as alunas iniciam esta improvisação juntas numa posição confortável em contacto. A partir daí, ao som da voz do professor e sob sua ordem, teriam de movimentar-se conjuntamente para uma nova posição em contacto, procurando o encaixe do corpo um no outro. Poderiam também arriscar um pouco nas posições e encontrar nelas uma forma de equilíbrio ou apoios diferentes.
- C) O mesmo, mas agora de olhos fechados e cada par com a sua própria dinâmica. Procurar posições de encaixe entre os dois corpos, como uma espécie de “legos” (nome definido pela professora para o exercício), onde a noção de contacto físico, peso, fora do eixo e equilíbrio são constantes.

Fase 3 – Trabalhos em curso:

A primeira tarefa das alunas, relativa a este trabalho, foi relembrarem as sequências individuais que tinham criado nas outras aulas. Depois, foram estipulados pares de trabalho para darem início à pesquisa e exploração de ideias para desenvolver o trabalho de relação a partir das suas sequências. A questão que lhes foi colocada foi pensarem, de que forma poderiam transformar dois trabalhos num só, procurando momentos onde possa existir contacto, utilizando eventualmente, ideias de exercícios que vão sendo introduzidos no início das aulas. No final da aula apresentaram o que já tinham desenvolvido.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

Tal como na turma de 4º ano, nota-se que as alunas estão tão habituadas à mecânica do movimento que, por vezes, os exercícios não têm uma progressão relativa à energia e à ação.

Ao nível das improvisações e criações, as alunas conseguem atingir material muito interessante, explorar ideias inovadoras e criativas, no entanto, muitas destas ações não começam na sensação e na intenção, mas sim no movimento mecânico. Seria excelente que conseguissem sentir, perceber e consciencializar a ação e ter menos pensamento/racionalização na construção de movimento. Entende-se que esta capacidade de construção e racionalização para o movimento é fundamental, no entanto, também o é, sentir de onde vem, porquê e para onde vai.

Ideias/sugestões/reflexões:

O objetivo principal é, tal como no 4º ano, a partir desta data, preparar as criações das alunas para apresentarem na aula aberta que está agendada para Dezembro. Determinou-se assim o processo de trabalho nas próximas aulas.

Outras Observações:

A título pessoal, considera-se que as duas turmas, 3º e 4º ano, apresentam características muito semelhantes entre si. As idades são aproximadas e o trabalho desenvolvido vai no mesmo sentido. Como tal, as aulas são sempre dirigidas praticamente da mesma forma, ainda que possa existir um ou outro exercício diferente. Curiosamente, a turma de 3º ano, uma vez que tem mais experiência provinda do Curso de Iniciações, apresenta uma maior qualidade na realização dos exercícios, soluções mais criativas e arriscadas, ainda que, sejam mais imaturas no seu comportamento na aula.

Tabela de Observação Estruturada
3º Ano do Curso Básico de Dança

Aula nº: 3

Data: 06-11-2012 Hora: 16 h / 17.30 h

Dimensão Metodológica e Didática Observa-se nas aulas:	Sim	Às vezes	Não	Não Observado
A exploração e a utilização de diferentes estímulos	X			
A utilização da componente Criativa	X			
A utilização da componente Interpretativa		X		
A utilização da componente Analítica	X			
Feedback construtivo por parte dos alunos		X		
O desenvolvimento da componente estética e artística		X		
Sentido musical e expressivo	X			
O desenvolvimento das componentes do movimento	X			
Improvisações ou criações a solo	X			
Improvisações ou criações a pares ou em grupo	X			
Dimensão Pedagógica				
Existem regras de convivência	X			
Os alunos interagem, colaboram e cooperam	X			
Diferenças de aprendizagem no grupo	X			
Existe uma relação afetiva e social do grupo	X			
Espaço à auto-avaliação e reflexão	X			
Autonomia dos alunos na concretização das tarefas		X		
Atitude/Comportamento dos alunos				
Motivam-se e correspondem ao tema/tarefa/atividade propostos	X			
Tratam-se uns aos outros com respeito	X			
Existem evidências de respeito entre professor e alunos	X			
Estão atentos	X			
Sempre que necessário mantém silêncio		X (1)		
Realizam as tarefas/exercícios com concentração	X			
Demonstram empenho na concretização da aula	X			

Observações: As alunas têm alguma tendência para a brincadeira. São bem dispostas, mais imaturas em relação à outra turma. Por vezes, em exercícios que requerem mais concentração e profundidade têm alguma dificuldade de concentração, pelo que a conversa e os risos tendem a surgir. Por vezes esse factor dificulta o trabalho de quem orienta e os resultados que elas poderiam ter.

Diário de Bordo
7º F e 8º F / 3º e 4º Ano do Curso Básico de Dança

Prática de Observação de Aula de Dança Contemporânea

Aula 8

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 08-01-2013
Horário: 14.30 h – 17 h (Observação)
17 h – 17.30 h (Participação)

Caracterização da turma/procedimentos:

Nesta aula estiveram presentes a totalidade das alunas que integram as turmas. A título de excepção foi solicitado à professora estagiária que cedesse a sua aula para que se procedesse a uma filmagem da aula de Técnica de Dança Contemporânea das alunas. Juntaram-se as duas turmas numa só.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Foi considerado então, que seria importante observar o desempenho das alunas a um nível mais técnico, pelo que esta aula pertence ao grupo de prática de observação estruturada. Na segunda aula, a partir das 17 h, as turmas terminaram a gravação e os 30 min. que restaram serviram para a professora estagiária introduzir, com uma conversa, a temática a ser desenvolvida no projecto que iniciaria na semana seguinte.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

Durante a gravação da aula de T.D.Contemporânea, ambas as turmas apresentaram-se interessadas e empenhadas nos exercícios propostos. Também nas aulas de Técnica notam-se algumas diferenças entre as alunas, pois algumas têm mais bases (as que vêm das Iniciações) do que outras (que ingressaram mais tarde no Curso). No entanto, as alunas são ágeis e desembaraçadas nas propostas feitas pela professora. O nível técnico da aula proposta era muito bom e as alunas corresponderam aos exercícios, mesmo que por vezes, surgissem dificuldades,

sempre as ultrapassaram, não desistindo e com vontade e persistência. São alunas bastante trabalhadoras e esforçadas.

Grupo 2 - Prática de Participação Acompanhada

Diário de Bordo

7º F e 8º F / 3º e 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Participação Acompanhada

Aula 5

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Turma:
Professora da disciplina: Isabel Barreto

Data: 13-11-2012
Horário: 14.30 h – 16 h / 16 h – 17.30 h

Recursos: Cd Áudio
Leitor de Cds

Caracterização da turma/procedimentos:

Na aula do 4º ano, estiveram presentes na turma, apenas 9 alunas, pois uma faltou. As alunas, como habitualmente, chegaram de autocarro e vestiram-se no balneário. A aula começou e terminou à hora prevista.

Na turma de 3º ano, estiveram presentes as 12 alunas habituais e tiveram antes uma aula de Técnica de Dança Clássica. A aula também decorreu dentro do horário previsto.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

A aula que se segue surge de uma reflexão conjunta entre as professoras, que resulta numa planificação conjunta de três aulas. A abordagem vai no sentido de preparar as alunas para as apresentações que vão realizar na aula aberta, agendada para Dezembro. Como os seus trabalhos estão a ser desenvolvidos, neste momento a pares, criou-se um conjunto de exercícios que proporcionem aos alunos ferramentas para desenvolverem o trabalho de contacto e relação entre si.

Fase 1- Trabalho de Relação, Contacto e Peso:

A) A aula inicia com uma improvisação de grupo que serve como um pequeno aquecimento e introdução à aula, uma vez que as alunas já tiveram uma aula de Dança Contemporânea hoje. Tem como objetivo principal sentir o toque sem peso e o toque transferindo o peso do corpo. Esta improvisação é orientada e acompanhada pela professora estagiária e observada pela professora da disciplina.

Estrutura:

Inicia em círculo numa posição confortável:

- a) sentir o toque com as mãos no chão, tranquilamente, sem adicionar peso ao movimento;
 - b) passa a ser o toque das mãos no próprio corpo;
 - c) jogo entre o toque no chão e no corpo;
 - d) agora com peso do corpo no movimento;
 - e) experimentar apoiar noutras partes do corpo (cotovelos, pulsos, pé, costas, etc.)
 - f) o toque no colega do lado;
 - g) alternar: chão, próprio corpo, corpo do outro;
 - h) tocar o ar, o chão, o outro (às vezes com peso outras sem peso);
 - i) deslocar pelo espaço e chegar à parede; toque na parede, chão, próprio corpo e o outro (caso exista ao lado);
- diferentes níveis, direções, ritmos, dinâmicas e superfícies.

B) Seguidamente, a professora que está a dirigir solicita às alunas que voltem a explorar e experimentar uma improvisação na parede, mas desta vez, alternando o peso entre a parede e o chão e arriscando mais nas situações de fora do eixo. Procurar posições invertidas, em diferentes apoios.

C) Por último, nesta primeira fase, as professoras consideram juntas que é importante as alunas experienciarem de novo os exercícios mas de uma outra forma. O que é proposto, é que façam de novo as improvisações solicitadas, mas desta vez, unindo os dois exercícios, tentando passar por todas as fases nas quais foram dirigidas. Fazê-lo agora sem qualquer orientação de voz. Praticamente, será fundir os dois exercícios num só,

tendo em consideração que são um grupo, que tem que se sentir e seguir enquanto tal e que, agora sem orientação, recria os estímulos pedidos.

Fase 2 – Trabalhos em curso:

Nesta fase as alunas desenvolveram os trabalhos em curso, com a sugestão das professoras de que deveriam aplicar ideias e estímulos ao contacto, abordadas na aula, ou seja, os exercícios que desenvolveram na primeira metade da aula servem, precisamente, para que elas possam utilizar e inspirar-se a partir dos mesmos. As professoras foram circulando e orientando cada par nas suas criações. A aluna do 4º ano que não tinha par, também colaborou nos trabalhos das colegas da turma. No final da aula, a turma fez uma apresentação/passagem dos trabalhos para memorizar.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

Na generalidade, tanto no 4º como no 3º ano, percebe-se que quando as alunas são orientadas e dirigidas pela voz, são capazes de acompanhar e perceber o que é pedido. Dá-se como exemplo o terceiro exercício da fase um, no qual as alunas tiveram muitas dificuldades em fazer a improvisação sem orientações em ambas as turmas. Foram extremamente rápidas e fugazes nas etapas, chegando mesmo a esquecerem-se de algumas; iniciam logo com uma energia em alta, sem progressão do exercício ao nível da dinâmica e da acção. Como tal, estão muito habituadas a seguirem um modelo e quando não o têm a sua capacidade de autonomia desce.

Ideias/sugestões/reflexões:

A planificação conjunta continuará nas próximas duas aulas e já estão estipulados exercícios para as duas turmas, pois dos vários exercícios que surgiram nas propostas de ambas as professoras, fez-se logo uma escolha de conjugação dos mesmos.

Outras Observações:

A planificação deste conjunto de três aulas para as duas turmas é igual, pois como já foi referido em outras observações, estão a desenvolver um trabalho muito aproximado, tanto ao nível dos estímulos propostos como das suas criações, sendo que as idades não diferem de forma

considerável. O que se tem previsto é que, quando uma das turmas necessitar de estímulos diferenciados, a abordagem muda.

**Tabela de Observação de Competências
4º Ano do Curso Básico de Dança**

Aula nº: 5

Data: 13-11-2012 Hora: 14.30 h / 16 h

Competências Gerais da Turma	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom	Não Observ.
Domínio Cognitivo					
Criam e improvisam a partir de diferentes estímulos			X		
Utilizam e exploram uma linguagem própria		X			
Dominam e manipulam os conteúdos do movimento			X		
Capacidade de análise artística e coreográfica		X			
Improvisam a solo e em grupo			X		
Capacidade de memorização e reprodução		X			
Consciência e noção do outro/grupo e da sua energia		X			
Capacidade interpretativa e expressiva nas apresentações			X		
Consciência da sensação, do sentir e perceber o movimento			X		
Desenvolvem a linha dramaturgica/mensagem/intenção			X		
Musicalidade, noção de ritmo e dinâmica			X		
Capacidade de sentir e escutar o corpo do outro e o seu movimento		X			
Domínio Comportamental					
Assiduidade				X	
Pontualidade				X	
Concentração nos exercícios				X	
Empenho nas tarefas				X	
Motivação				X	
Respeitam as regras de funcionamento em aula			X		
Relação afetivo-social			X		

Observações:-----

Tabela de Observação de Competências
3º Ano do Curso Básico de Dança

Aula nº: 5

Data: 13-11-2012 Hora: 16 h / 17.30 h

Competências Gerais da Turma	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom	Não Observ.
Domínio Cognitivo					
Criam e improvisam a partir de diferentes estímulos			X		
Utilizam e exploram uma linguagem própria		X(1)			
Dominam e manipulam os conteúdos do movimento				X	
Capacidade de análise artística e coreográfica		X			
Improvisam a solo e em grupo			X		
Capacidade de memorização e reprodução		X			
Consciência e noção do outro/grupo e da sua energia		X			
Capacidade interpretativa e expressiva nas apresentações		X			
Consciência da sensação, do sentir e percecionar o movimento		X			
Desenvolvem a linha dramaturgica/mensagem/intenção		X			
Musicalidade, noção de ritmo e dinâmica			X		
Capacidade de sentir e escutar o corpo do outro e o seu movimento		X			
Domínio Comportamental					
Assiduidade				X	
Pontualidade			X		
Concentração nos exercícios			X(2)		
Empenho nas tarefas				X	
Motivação				X	
Respeitam as regras de funcionamento em aula			X		
Relação afetivo-social			X		

Observações:

(1) A maioria das alunas rege-se por vocabulário que já conhece de modelos anteriores. Apenas 2 ou 3 alunas exploram mais uma linguagem própria.

(2) As alunas do 3º ano, na generalidade, saem da ação com facilidade, não estão bem entregues ao seu exercício. Têm mais dificuldade em manter o silêncio e a seriedade.

Diário de Bordo
7º F e 8º F / 3º e 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Participação Acompanhada

Aula 6

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 20-11-2012
Horário: 14.30 h – 16 h / 16 h – 17.30 h
Recursos: Cd Áudio
Leitor de Cds

Caracterização da turma/procedimentos:

Na aula do 4º ano, estiveram presentes na turma as 10 alunas habituais. A aula começou e terminou à hora prevista.

Na turma de 3º ano, também estiveram presentes todas as alunas e tiveram antes uma aula de Técnica de Dança Clássica. A aula também decorreu dentro do horário previsto.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Esta é a segunda aula de participação acompanhada da professora estagiária. A abordagem da planificação mantém o objectivo principal da aula anterior - preparar as alunas para as apresentações que vão realizar na aula aberta, agendada para Dezembro. Esta apresentação consiste numa mostra dos trabalhos criados pelas alunas a partir dos estímulos fornecidos pela professora da disciplina referidos anteriormente. Como os seus trabalhos estão a ser desenvolvidos, neste momento a pares, criou-se um conjunto de exercícios que proporcionem aos alunos ferramentas para desenvolverem o trabalho de contacto e relação entre si.

Fase 1- Aquecimento:

A) A aula inicia com uma improvisação que as alunas realizaram na última aula. A professora da disciplina considera importante os alunos passarem pelos exercícios novamente para assim apreenderem melhor as competências, uma vez que já conhecem a

experiência. Solicitou-se então que fizessem a improvisação da última aula que partia do toque e que, posteriormente seguia para o trabalho da parede. Fundir os dois exercícios da última aula, tendo em consideração que são um grupo. Foram alertadas para a progressão da energia e da ação, para o sentido do grupo e sua energia e para não se precipitarem. Sentirem e consciencializarem o que fazem.

Fase 2 – Relação/Contacto:

Nestes dois exercícios foi pedido às alunas que ficassem com uma memória dos momentos que considerassem interessantes. Fazer uma improvisação retendo, memorizando, para depois poderem reproduzir e usar esse material nos trabalhos. Os pares das improvisações são os mesmos das criações para otimizar o tempo.

- A)** A pares, explorar formas de movimento e encaixe (figura fora do eixo) onde trabalhem o eixo dentro e fora, entre os dois corpos. Como se equilibram quando estão uma contra a outra, levando ao limite o suporte do peso e como podem sair do eixo, para fora, se tiverem apoio no colega, suportados numa parte do corpo.

- B)** “Lego” – explorar o movimento contínuo a dois através do peso do corpo uma na outra, numa procura de posições de encaixe entre o par. Quando sentirem que uma posição resulta e é confortável devem retê-la e só depois prosseguir a procura. Explorar figuras de encaixe, equilíbrio e elevação.

Fase 3 – Trabalhos em curso:

As alunas prosseguiram a aula lembrando os seus trabalhos e continuando a sua criação. Deveriam introduzir nos mesmos algumas soluções que encontraram nas improvisações. No final fizeram uma apresentação dos trabalhos.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

No primeiro exercício a turma de 4º ano conseguiu, com muito sucesso, ter uma energia muito mais assertiva e tranquila no início. O exercício teve uma boa progressão ao nível da dinâmica e da acção, tiveram sentido de grupo (observando as colegas e unindo-se na energia e na acção) com uma maior noção do outro. Duas das alunas, curiosamente, tomaram iniciativas

que não foram pedidas, criando novas ideias e soluções criativas, fugindo dos modelos que acham sempre que devem seguir. Conseguiram apreender a análise que as professoras tinham feito, assimilar e reproduzir com muito mais qualidade.

Em relação ao 3º ano, nota-se ainda uma dificuldade na interacção com o outro e no sentido de grupo. A progressão do exercício também ainda não teve a energia certa. No entanto, percebe-se que algumas alunas já procuram estar mais conscientes do movimento e mais concentradas na intenção.

Nas improvisações de contacto (ex. A e B) ambas as turmas estão mais concentradas e conscientes do corpo do outro, de que forma dar ou libertar o peso. Existiram momentos bem interessantes nas figuras de contacto. Tiveram dificuldades na memorização do que tinham feito, sendo que não retêm ainda momentos das suas improvisações.

Nos trabalhos que estão a desenvolver, nota-se nas duas turmas que a consciência está a ficar presente. Conseguem ir buscar ideias dos exercícios que trabalharam em aula para aplicar nos mesmos. Existem em quase todos os trabalhos problemas nas ligações, pois sente-se ainda que são tudo ideias soltas que ainda não estão bem nas suas transições.

Ideias/sugestões/reflexões:

Considera-se que o método que se está a utilizar está a resultar. Percebem-se melhorias nos desempenhos das alunas e sente-se que elas vão atingindo os objectivos propostos. Como tal, este tipo de planificação irá continuar, mas na próxima aula deverá dar-se mais tempo e atenção aos duetos das alunas, pois aproxima-se a data da aula aberta.

Outras Observações:-----

**Tabela de Observação de Competências
4º Ano do Curso Básico de Dança**

Aula nº: 6

Data: 20-11-2012 Hora: 14.30 h / 16 h

Competências Gerais da Turma	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom	Não Observ.
Domínio Cognitivo					
Criam e improvisam a partir de diferentes estímulos			X		
Utilizam e exploram uma linguagem própria		X			
Dominam e manipulam os conteúdos do movimento				X	
Capacidade de análise artística e coreográfica			X		
Improvisam a solo e em grupo				X(1)	
Capacidade de memorização e reprodução		X			
Consciência e noção do outro/grupo e da sua energia			X(1)		
Capacidade interpretativa e expressiva nas apresentações			X		
Consciência da sensação, do sentir e percecionar o movimento			X		
Desenvolvem a linha dramaturgica/mensagem/intenção			X		
Musicalidade, noção de ritmo e dinâmica			X		
Capacidade de sentir e escutar o corpo do outro e o seu movimento			X		
Domínio Comportamental					
Assiduidade				X	
Pontualidade				X	
Concentração nos exercícios				X	
Empenho nas tarefas				X	
Motivação				X	
Respeitam as regras de funcionamento em aula			X (2)		
Relação afetivo-social			X		
Observações:					
(1) Houveram claras melhorias nestas competências.					
(2) As alunas foram alertadas e advertidas no início da aula pela professora da disciplina, que a sua indumentária, já há algumas aulas, não respeitava as regras da escola. Como tal, deveriam ter atenção a certos aspetos, tais como, higiene e brio na sua apresentação.					

Tabela de Observação de Competências
3º Ano do Curso Básico de Dança

Aula nº: 6

Data: 20-11-2012 Hora: 16 h / 17.30 h

Competências Gerais da Turma	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom	Não Observ.
Domínio Cognitivo					
Criam e improvisam a partir de diferentes estímulos			X		
Utilizam e exploram uma linguagem própria		X			
Dominam e manipulam os conteúdos do movimento				X	
Capacidade de análise artística e coreográfica		X			
Improvisam a solo e em grupo			X		
Capacidade de memorização e reprodução		X			
Consciência e noção do outro/grupo e da sua energia		X			
Capacidade interpretativa e expressiva nas apresentações		X			
Consciência da sensação, do sentir e perceber o movimento		X(1)			
Desenvolvem a linha dramaturgica/mensagem/intenção		X			
Musicalidade, noção de ritmo e dinâmica			X		
Capacidade de sentir e escutar o corpo do outro e o seu movimento		X			
Domínio Comportamental					
Assiduidade				X	
Pontualidade			X(2)		
Concentração nos exercícios			X		
Empenho nas tarefas				X	
Motivação				X	
Respeitam as regras de funcionamento em aula			X		
Relação afetivo-social			X		

Observações:

(1) Houveram melhorias nesta competência.

(2) As alunas, algumas vezes, têm que ser chamadas para não se atrasarem para a aula. Ficam na brincadeira e na conversa.

Diário de Bordo
7º F e 8º F / 3º e 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Participação Acompanhada

Aula 7

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 27-11-2012
Horário: 14.30 h – 16 h / 16 h – 17.30 h
Recursos: Cd Áudio
Leitor de Cds

Caracterização da turma/procedimentos:

Na aula do 4º ano, estiveram presentes na turma as 10 alunas habituais. A aula começou e terminou à hora prevista.

Na turma de 3º ano, também estiveram presentes todas as alunas, mas apenas 11 executaram a aula, pois uma das alunas estava lesionada. Tiveram antes uma aula de Técnica de Dança Clássica como habitual. A aula também decorreu dentro do horário previsto.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Esta é a terceira e última aula de participação acompanhada da professora estagiária. A planificação desta aula mantém o objectivo principal das aulas anteriores: preparar as alunas para as apresentações que vão realizar na aula aberta, agendada para Dezembro. Como os seus trabalhos estão a ser desenvolvidos a pares, os exercícios planificados serão feitos pelos mesmos pares de trabalho. Nesta aula considerou-se dar primazia ao trabalho de criação, pelo que as alunas fizeram apenas um exercício de improvisação/aquecimento.

Fase 1- Aquecimento/Improvisação:

A aula inicia com uma improvisação que une alguns dos estímulos trabalhados na última aula. Solicitou-se então que fizessem uma improvisação, fundindo o trabalho de relação/contacto que exploraram na aula anterior separadamente. Os dois exercícios da

última aula exploravam formas de movimento e encaixe (figura fora do eixo) onde trabalhavam o eixo dentro e fora, entre os dois corpos e o “lego” que explorava o movimento contínuo a dois através do peso do corpo uma na outra, numa procura de posições de encaixe entre o par. Foi pedido que tivessem uma maior atenção relativa às questões que foram analisadas na última aula.

Fase 2 – Trabalhos em curso:

As alunas prosseguiram a aula relembrando os seus trabalhos e continuando a sua criação. Nesta fase deveriam ter atenção às ligações nos seus duetos e deveriam tentar deixar os trabalhos, praticamente, terminados. Foram sempre acompanhadas e orientadas pelas professoras nesta fase. No final fizeram uma apresentação dos duetos com uma estrutura de grupo criada no momento pela professora da disciplina.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

Na improvisação, a turma de 4º ano conseguiu apresentar evolução, com melhores soluções entre os pares, melhores energia e ligações entre a procura improvisada. No entanto, ainda resolvem muitas questões com a voz e não com o sentido ou corpo, como tal, perdem a concentração ao interromperem com a fala. Deverão sentir-se mais entre si, fechar os olhos quando necessário, sentir o contacto e o toque, o comando do outro. Assim sendo, voltaram a repetir o exercício, fechando os olhos de início, para uma maior concentração do grupo e sentido no outro.

Em relação ao 3º ano, a sua evolução é notória, com uma energia mais sentida e calma. Existiu uma construção conjunta entre os pares e mais consciente. Sente-se a entrega no suporte e no peso do outro.

Nos duetos o 4º ano está melhor e mais consciente. O trabalho com o par está mais sentido no trabalho de peso, mais firme e as ligações estão mais bem trabalhadas. O 3º ano apresenta uns duetos mais bem definidos e trabalhados. As ligações também melhoraram bastante.

Ideias/sugestões/reflexões:

Percebem-se, sem qualquer dúvida, melhorias nos desempenhos das alunas e sente-se que elas vão assimilando e conseguindo atingir os objetivos propostos. Como a professora estagiária não poderá estar presente no dia da aula aberta das alunas ficou depois de visualizar a filmagem e talvez dar um feedback às turmas do que se observou.

**Tabela de Observação de Competências
4º Ano do Curso Básico de Dança**

Aula nº: 7

Data: 27-11-2012 Hora: 14.30 h / 16 h

Competências Gerais da Turma	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom	Não Observ.
Domínio Cognitivo					
Criam e improvisam a partir de diferentes estímulos			X		
Utilizam e exploram uma linguagem própria		X			
Dominam e manipulam os conteúdos do movimento				X	
Capacidade de análise artística e coreográfica			X		
Improvisam a solo e em grupo			X		
Capacidade de memorização e reprodução		X(1)			
Consciência e noção do outro/grupo e da sua energia			X(2)		
Capacidade interpretativa e expressiva nas apresentações			X		
Consciência da sensação, do sentir e perceber o movimento			X(2)		
Desenvolvem a linha dramaturgica/mensagem/intenção			X		
Musicalidade, noção de ritmo e dinâmica			X		
Capacidade de sentir e escutar o corpo do outro e o seu movimento			X(2)		
Domínio Comportamental					
Assiduidade				X	
Pontualidade				X	
Concentração nos exercícios			X		
Empenho nas tarefas				X	
Motivação				X	
Respeitam as regras de funcionamento em aula			X		
Relação afetivo-social			X		

Observações:

(1) Ainda existe alguma dificuldade na capacidade de consciência e retenção do movimento, principalmente nas improvisações..

(2) As alunas demonstram uma boa evolução nestas competências, revelando que assimilaram os conteúdos e objetivos propostos nas últimas aulas.

**Tabela de Observação de Competências
3º Ano do Curso Básico de Dança**

Aula nº: 7

Data: 27-11-2012 Hora: 16 h / 17.30 h

Competências Gerais da Turma	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom	Não Observ.
Domínio Cognitivo					
Criam e improvisam a partir de diferentes estímulos			X		
Utilizam e exploram uma linguagem própria		X			
Dominam e manipulam os conteúdos do movimento				X	
Capacidade de análise artística e coreográfica			X		
Improvisam a solo e em grupo			X		
Capacidade de memorização e reprodução			X		
Consciência e noção do outro/grupo e da sua energia			X(1)		
Capacidade interpretativa e expressiva nas apresentações			X		
Consciência da sensação, do sentir e perceber o movimento			X(1)		
Desenvolvem a linha dramaturgica/mensagem/intenção			X		
Musicalidade, noção de ritmo e dinâmica			X		
Capacidade de sentir e escutar o corpo do outro e o seu movimento			X(1)		
Domínio Comportamental					
Assiduidade				X	
Pontualidade			X		
Concentração nos exercícios				X	
Empenho nas tarefas				X	
Motivação				X	
Respeitam as regras de funcionamento em aula			X		
Relação afetivo-social			X		

Observações:

(1) Houve uma evolução nestas competências, revelando que a alunas assimilaram os conteúdos e objetivos abordados nas últimas aulas.

Grupo 3 - Prática de Lecionação

Diário de Bordo

7º F e 8º F / 3º e 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Abordagem temática

Aula 9

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 15-01-2013
Horário: 14.30 h – 16 h / 16 h – 17.30 h
Recursos: Música editada para a aula
Textos introdutórios
Caixa da memória

Caracterização da turma/procedimentos:

Na aula do 4º ano, estiveram presentes na turma, as 10 alunas habituais. As alunas, como habitualmente, chegaram de autocarro e vestiram-se no balneário. A aula começou e terminou à hora prevista.

Na turma de 3º ano, estiveram presentes as 12 alunas habituais e tiveram antes uma aula de Técnica de Dança Clássica. A aula também decorreu dentro do horário previsto.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

A aula que se segue faz parte de um bloco de 49,5 horas de lecionação que resultará num processo de composição com ambas as turmas. As aulas anteriores serviram como uma apresentação/integração nas turmas, tanto do professor estagiário como dos alunos a este tipo de sistema. Resultaram num conhecimento maior sobre as turmas, as suas competências e características, permitindo agora integrar melhor a temática a abordar neste projeto. A planificação apresentada foi preparada para ambas as turmas, no entanto, salvaguardando a necessidade de alterações.

Fase 1

Explicação do processo de composição/temática:

- . Motivação pessoal (temática a desenvolver; relação com o autor e sua obra)
- . Apresentação do autor/obra
- . Introdução à temática e obras a trabalhar
- . Processo criativo (caixa da memória)

Fase 2

Temática da Aula: “O coração, órgão de sentimentos e emoções”

<p><u>Conteúdos do movimento:</u></p>	<p>*Partes do corpo, ações e níveis; *Qualidade do movimento; *Noção espacial; *Noção de ritmo, dinâmica e energia; *Noção do outro, do seu espaço e do seu corpo; *Intenção/Mensagem</p>
<p><u>Objetivos Gerais:</u></p>	<p>*Promover uma ligação ao tema que vai ser desenvolvido durante o processo de criação; *Noção de espaço individual e o do outro; *Exploração da relação de movimento com o ritmo/dinâmica; *Exploração do movimento em grupo, aprendendo a escutar, sentir e observar os outros; *Promover a improvisação-exploração individual e em grupo; *Desenvolver a capacidade criação, memorização, reprodução e análise.</p>

A) Improvisação a solo – Batida do Coração:

<p><u>Objetivos Específicos:</u></p>	<p>*Aquecimento articular e cardiovascular orientado; *Manipular o Tempo e a Energia; *Transpor o ritmo para partes do corpo; *Desenvolver a noção da intenção do movimento: “O coração que bate em todo o corpo”</p>
---	--

Estrutura:

Num espaço da sala, numa posição confortável. Respeitando a batida do coração explorar o movimento do copo de acordo com o estímulo fornecido:

- a. partes do corpo (orientadas pela professora e depois livremente)
- b. união/junção de partes do corpo
- c. ritmos diferentes (tranquilo, rápido, lento, palpitante, cansado, ofegante, saltitante, feliz)
- d. exploração livre

(A considerar: a repetição, os níveis e os tamanhos do movimento)

B) – Improvisação em grupo – Um Coração Só

<u>Objetivos</u>	*Desenvolver o trabalho de relação – grupo;
<u>Específicos:</u>	*Manipular a dinâmica, o tempo e a pausa *Desenvolver a noção de intenção da mensagem: “Todos são um coração apenas que “bate” em conjunto, com a mesma energia e ação”

Estrutura:

Juntos como se fossem um coração apenas. Sentirem-se no ritmo e no movimento. Explorar ideias espontâneas de partes do corpo que se movem mas num conjunto global.

- Dinâmicas e Intenções orientadas:

- . O coração bate tranquilamente iniciando pelos ombros; passa para as mãos; os dedos que abrem e fecham; os braços e o tronco; passa por todo o corpo
- . O coração mais efusivo, mais acelerado, o coração apaixonado que salta quando bate
- . O coração que se parte e vai quebrando quando é magoado
- . O coração que se reconstrói aos poucos e fortalece
- . O coração calmo e pacífico, respirado
- . O coração que não bate, suspenso, sufocado
- . O coração volta a bater tranquilo, lento
- . O coração que deixa de bater aos poucos... e pára, morre

C) - Criação/Interpretação/Análise:

<u>Objetivos</u>	*Criar uma sequência partindo dos estímulos fornecidos anteriormente;
<u>Específicos:</u>	*Manipular a Dinâmica e o Ritmo; *Noção de tamanho e qualidade do movimento.

Estrutura:

Criação individual de uma sequência com partes do corpo à escolha ao ritmo do coração. As 4 primeiras pequenas e mais contidas e as outras grandes e mais livres. Crescendo e diminuindo. A sequência deverá ser circular (do fim volta ao início). Apresentação e análise.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

Em relação ao primeiro exercício ambas as turmas tiveram alguma dificuldade em entender a noção da batida do coração nas partes do corpo. A exploração do seu movimento demonstrou-se mecânica e pouco sensorial. Ambas as professoras fizeram tentativas de orientar os alunos, no sentido de, entenderem o movimento do próprio coração: dois impulsos (vai e volta); uma extensão; vindo de dentro para fora; uma contração. Foi sugerido que os alunos em casa pudessem visualizar o movimento de um coração a bater. No segundo exercício, as alunas analisaram que, em grupo, sentiam melhor esta energia e dinâmica e que lhes tinha sido mais fácil perceber. No entanto, como o 4º ano apresentou uma maior dificuldade de sensação para o movimento, adaptou-se a planificação e realizaram-se dois outros exercícios para que pudessem melhor sentir o que era solicitado (planificação/adaptação em baixo). O 3º ano prosseguiu com a criação de uma sequência, no entanto, não apresentaram nesta aula, por falta de tempo, ficando o exercício para ser desenvolvido na próxima aula.

Ideias/Sugestões:**Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:**

4º Ano	<p>Coração em grupo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Manipulações dos colegas (pares ou em grupo) – resultante dos exercícios adaptados. 2. Coração em nível baixo, amontoadas – experimentar trabalho com
---------------	--

	as mãos na próxima aula
3º Ano	<p>Coração em grupo:</p> <ol style="list-style-type: none"> ombros e tronco; mãos; livre no ritmo; mais rápido; livre no ritmo; suspende/liberta/suspende; ofegante/suspende; normal ; tranquilo; cansado; descansa. Criação Coreográfica de 8 momentos (<u>4 pequeninos e 4 enormes</u>) ciclicos: <ul style="list-style-type: none"> - Cada uma colocada num ponto em direcções diferentes; Uma inicia a sequência e nunca pára - acumulação das outras (+ 1 + 2 +1 e outra, etc...) - Manipulação das sequências das alunas (transformar direcções, passar a duetos, etc...poderão já estar colocadas perto de uma colega para de um solo passar a dueto – experiência).

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Figurinos:

A) Elaboração dos figurinos com as alunas - estilo Boneca de Trapos “Coraline”; base – vestido em pano crú, com corações, remendos e botões cozidos com lã (ideia concebida com a professora da disciplina).

B) As bonecas de trapos são remendadas, trazem impresso nas suas roupas, tecidos diferentes com estampagens diferentes (vivências de uma vida); corações (pois é no coração que se sente a alegria, a tristeza e o medo); remendadas (pois a toda a hora remendamos o nosso coração e a nossa vida, prontos para recomeçar como novos).

C) Filmagem da cena – efeito em formato Rx (possível de utilizar em video para a peça).

Composição:

A) **Início:** introduzir a caixa da turma na coreografia e uma aluna: num canto do palco frente (Spot de luz), abrir a caixa e a memória surge de algo que a levou por um caminho de medos, inseguranças, amores e ódios que tantas vezes lhe sufocou o coração que tantas vezes se partiu e sarou e partiu e sarou... amar? A rapariga lembra-se e corre, foge para o meio do palco (luz abre)

onde está o seu coração (todas as outras) que a sustenta (*Lift*) e a coloca no centro – o coração bate...

B) Outra ideia de início é serem 2 raparigas e 2 caixas em cantos opostos (2 turmas) e quando correm para o coração (são dois corações: um em pé outro no chão).

C) Outra ideia: o início é feito pela turma do 3º Ano e o final (quando o coração apazigua e acalma e acolhe serenamente um corpo) a turma de 4º Ano.

D) Acompanhamento da peça em vídeo: Filme mudo - cenas reais da vida (o grito, o choro, o correr, fugir, esconder, etc... a preto e branco), misturado com as filmagens das aulas (o coração que bate, etc...) em formato *Raio x*.

Planificação dos exercícios adaptados:

A – Improvisação a pares - impulsos:

<u>Objetivos</u>	*Sentir e manipular o movimento através do toque e do contacto com o outro;
<u>Específicos:</u>	
	*Noção da intenção/intensidade do toque: suave, direto, rápido, forte, leve, lento, etc.
	*Noção de voltar ao centro/recuperar o eixo depois do impulso.

Estrutura:

- Fornecer pequenos impulsos no corpo do outro que reage, no entanto, volta sempre ao seu eixo e à posição inicial.
- O movimento tem origem nesse toque/impulso inicial; espalha-se pelo corpo e recupera de novo ao início. Ideias: Extensão/Contração; movimento que vem de dentro, do centro para fora para o exterior e volta ao centro.
- Depois, sentir a batida (ritmo cardíaco) mas em contacto com o corpo do outro: impulsionando
- Experimentação em grupo da ideia anterior, poderão ser impulsionadas ou puxadas por qualquer pessoa do grupo. E poderão impulsionar quem quiserem, mesmo que ainda não tenham recuperado.

B – Relaxamento a pares:

<u>Objetivos</u>	*Sentir e manipular o movimento através do toque e do contacto com o outro;
<u>Específicos:</u>	

	*Libertar a mente para a sensação, esquecendo a tensão de execução.
--	---

Estrutura:

- Manipulação do outro em posição sentada (tronco, cabeça, ombros), com pequenos toques e impulsos. O movimento tem início no ponto que é tocado e prossegue para o resto do corpo.

Diário de Bordo
8º F – 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Abordagem temática

Aula 10

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 29-01-2013
Horário: 14.30 h – 16 h
Recursos: Música editada para a aula
Excerto do texto “Antídoto”
Caixa da memória

Caracterização da turma/procedimentos:

Na aula do 4º ano, estiveram presentes na turma 9 alunas, pois uma faltou por estar indisposta. As alunas, como habitualmente, chegaram de autocarro e vestiram-se no balneário. A aula começou e terminou à hora prevista.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

A planificação de aula apresentada tem em conta o trabalho desenvolvido com as alunas na aula anterior e pretende reforçar alguns conceitos e explorações que foram feitas, para além de introduzir uma nova ideia ou estímulo à improvisação.

Considerou-se que, perante as características diferenciadas das turmas, se deveria a partir deste momento, proceder a planificações específicas para cada ano, consoante a peça coreográfica que se está a impor e o que cada turma representará, ou seja, ainda que o tema seja igual para ambas, poderão existir exercícios específicos a cada turma.

Temática da aula: “O Coração - proteção”

<u>Conteúdos do movimento:</u>	*Qualidade do movimento; *Noção de ritmo, dinâmica e energia; *Relação: noção do outro, do seu espaço e do seu corpo; *Intenção do toque/manipulação;
---------------------------------------	--

	*Gestualidade/Expressividade/Mensagem.
Objetivos Gerais:	*Noção de espaço individual e o do outro; *Explorar a relação do movimento com o ritmo/dinâmica; *Explorar o movimento em grupo, aprendendo a escutar, sentir e observar os outros; *Promover a improvisação-exploração individual e em grupo; *Explorar o toque/manipulação (relação-contacto)

Fase 1 – Aquecimento - Impulsos

Objetivos	*Explorar o toque e a manipulação do outro com intenção específica;
Específicos:	*Noção de sair e voltar ao eixo quando recebe um impulso; *Manipular a energia do grupo e a sua dinâmica na improvisação;

Estrutura:

A) - Improvisação a pares

- Fornecer pequenos impulsos no corpo do outro que reage, no entanto, volta sempre ao seu eixo e à posição inicial;
- Os impulsos vão-se tornando maiores e poderão ser em mais do que uma parte do corpo ao mesmo tempo e até deverão ser fornecidos com outra parte do corpo que não a mão;
- O movimento tem origem nesse toque/impulso inicial; espalha-se pelo corpo e recupera de novo ao início;
- Ideias: Extensão/Contração; movimento que vem de dentro, do centro para fora para o exterior e volta ao centro.

B) - Improvisação em grupo

- Experimentação em grupo da ideia anterior. Todas juntas, muito perto umas das outras. Manipular e impulsionar qualquer pessoa do grupo; mais do que uma ao mesmo tempo; receber e manipular ainda sem ter recuperado; etc.

Fase 2 – O Coração na minha mão

Partindo do excerto do texto de José Luís Peixoto – *Antídoto*:

“Na palma das nossas mãos seguramos o teu coração. Se quisermos, podemos apertá-lo agora. Se quisermos, podemos esmagá-lo. O nosso olhar está parado sobre cada um dos teus gestos e sobre cada uma das tuas palavras. Diz uma palavra agora. Faz um gesto.”-

A) Improvisação em grupo (movimento pelo espaço):

<u>Objetivos</u>	*Desenvolver a intenção na acção e na mensagem;
<u>Específicos:</u>	*Manipular a energia do grupo e a sua dinâmica na improvisação: Pausa/Ação/Dinâmica de grupo *Explorar a gestualização e o foco;

Estrutura:

- Início com uma figura de punho fechado - todos se olham, desconfiam, parados, vão-se movimentando mas com reservas;
- Sempre protegendo o que está na mão
- Retendo o suspense do que vai acontecer a seguir
- Por segundos tudo congela, tudo é medo (Pausas/Tensões)
- Se alguém altera o ritmo todos acompanham

B) Improvisação em grupo (sem espaço, todas juntas, muito perto umas das outras):

<u>Objetivos</u>	*Manipular a energia do grupo e a sua dinâmica na improvisação:
<u>Específicos:</u>	Pausa/Ação/Dinâmica de grupo *Explorar a manipulação do outro com uma intenção específica; * Desenvolver a gestualização e a expressividade;

Estrutura:

- Em grupo (figura de punho fechado- 2 ideias: proteção do que guardamos na mão, símbolo/gesto agressivo de luta e ataque);
- Agarramos na mão o nosso coração, algo valioso, algo que protegemos dos outros;
- Olhares que se cruzam e desconfiam
- 2 ações:

1 - Movimentos pequenos de proteção dessa mão (desse coração): recolher ao corpo; proteger com a outra mão; esconder o coração; movimentos pequenos, hesitantes, muito lentos ou muito rápidos;

2- Ao mesmo tempo atacar/afastar com impulsos quem nos ataca (Ex. 1 A e B). Alguém pára e todos param; alguém começa e todos começam (com a mesma energia de grupo) – repete várias vezes.

C) Relaxamento – Um coração só:

<u>Objetivos</u>	*Desenvolver a energia coesa e tranquila no grupo;
<u>Específicos:</u>	*Noção do outro, peso do corpo e manipulação;
	*Explorar um ritmo e dinâmica específica em grupo.

Estrutura:

- Posição deitada, confortável, em relação com as colegas; olhos fechados; sentir apenas o impulso da batida coração em pequeninas partes do corpo. Sem grandes movimentos.
- Vão-se colocando no chão (uma de cada vez) em relação-contacto com uma das colegas (transferência de peso);
- Olhos fechados, escutar a batida do coração e sem esforço reproduzi-la, tranquilamente, numa parte do corpo (poderá ou não influenciar o outro e o seu movimento).

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

Ao nível dos exercícios de manipulação e impulsos, as alunas demonstram ter ganho uma maior experiência desde o início deste estágio. Estão mais soltas e libertas, com uma maior sensação do grupo, do toque e da resposta a esse toque. O exercício 1 A, foi alterado na aula, pois considerou-se que seria uma mais valia trabalharem com várias pessoas em vez de ser só com uma, por isso, adaptou-se o mesmo ao grupo e não aos pares. Durante esta aula, a maior dificuldade foi a intenção da desconfiança nos olhares, da energia de tensão que era suposto ser criada entre elas (Ex. 2 B). As alunas riem-se, desconcentram-se e apresenta-se um maior desafio no que diz respeito à intenção, ao gesto, à expressividade e à mensagem que se quer passar.

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

4º Ano	<ol style="list-style-type: none">1. Coração na mão: Entradas em quadrado (vindas de vários lados); Olham-se – tensão;2. Impulsos em grupo, todas juntas com o coração nas mãos;3. Coração amontoadas no chão – voltar a reproduzir com as alunas mais em contacto umas com as outras.
---------------	--

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Composição:

A) Talvez o coração no chão resulte para o final da peça, tranquilo. Dá a sensação da vida no útero, a energia tranquila e serena, a batida do coração calma, a respiração, os olhos fechados, elas aninhadas umas nas outras, a protecção.

Diário de Bordo
7º F – 3º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Abordagem temática

Aula 10

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 29-01-2013
Horário: 16 h – 17.30 h
Recursos: Música editada para a aula
Excerto do texto “Antídoto”
Caixa da memória

Caracterização da turma/procedimentos:

Na aula do 3º ano, estiveram presentes na turma 11 alunas, pois uma faltou por estar doente. As alunas, como habitualmente vêm da aula de Técnica de Dança Clássica e estão bem dispostas.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

A planificação de aula apresentada tem em conta o trabalho coreográfico que já está ser definido, como tal, procede-se nesta planificação à repetição de algumas ideias, como forma de solidificar as mesmas e melhorar a sua execução e energia. A aula incide sobre a mesma temática fornecida ao 4º ano, no entanto, vai reviver o “coração” da aula anterior.

Temática da aula: “O Coração - proteção”

<u>Conteúdos do movimento:</u>	*Qualidade do movimento; *Noção de ritmo, dinâmica e energia; *Relação: noção do outro, do seu espaço e do seu corpo; *Intenção do toque/manipulação; *Gestualidade/Expressividade/Mensagem.
<u>Objetivos Gerais:</u>	*Noção de espaço individual e o do outro; *Explorar a relação do movimento com o ritmo/dinâmica;

	<p>*Explorar o movimento em grupo, aprendendo a escutar, sentir e observar os outros;</p> <p>*Promover a improvisação-exploração individual e em grupo;</p> <p>*Explorar o toque/manipulação (relação-contacto)</p>
--	---

Fase 1 – Aquecimento - Impulsos

<p><u>Objetivos</u></p> <p><u>Específicos:</u></p>	<p>*Explorar o toque e a manipulação do outro com intenção específica;</p> <p>*Noção de sair e voltar ao eixo quando recebe um impulso;</p> <p>*Manipular a energia do grupo e a sua dinâmica na improvisação;</p>
--	--

Estrutura:

A) - Improvisação a pares

- Fornecer pequenos impulsos no corpo do outro que reage, no entanto, volta sempre ao seu eixo e à posição inicial;
- Os impulsos vão-se tornando maiores e poderão ser em mais do que uma parte do corpo ao mesmo tempo e até deverão ser fornecidos com outra parte do corpo que não a mão;
- O movimento tem origem nesse toque/impulso inicial; espalha-se pelo corpo e recupera de novo ao início;
- Ideias: Extensão/Contração; movimento que vem de dentro, do centro para fora para o exterior e volta ao centro.

B) - Improvisação em grupo

- Experimentação em grupo da ideia anterior. Todas juntas muito perto umas das outras. Manipular e impulsionar qualquer pessoa do grupo; mais do que uma ao mesmo tempo; receber e manipular ainda sem ter recuperado; etc.

Fase 2 – O Coração:

A) O Coração que bate como um só:

<p><u>Objetivos</u></p> <p><u>Específicos:</u></p>	<p>*Desenvolver o trabalho de relação – grupo;</p> <p>*Manipular a dinâmica, o tempo, a suspensão;</p> <p>*Desenvolver a noção de intenção da mensagem: “Todos são um</p>
--	---

	coração apenas que “bate” em conjunto, com a mesma energia e ação”
--	--

Estrutura:

- Improvisação em grupo baseada na aula anterior;
- Juntos como se fossem um coração apenas;
- Dinâmicas orientadas:
 - a) ombros e tronco; mãos; livre no ritmo; mais rápido; mais ofegante; muito rápido; livre no ritmo; suspende e liberta; suspende; ofegante; suspende e liberta; normal; tranquilo; cansado e pesado; descansa.
- O coração bate tranquilamente iniciando pelos ombros; passa para as mãos; os dedos que abrem e fecham; os braços e o tronco; passa por todo o corpo

B)O Coração na minha mão - proteção:

Improvisação em grupo (com espaço e sem espaço):

Partindo do excerto do texto de José Luís Peixoto – *Antídoto*:

“Na palma das nossas mãos seguramos o teu coração. Se quisermos, podemos apertá-lo agora. Se quisermos, podemos esmagá-lo. O nosso olhar está parado sobre cada um dos teus gestos e sobre cada uma das tuas palavras. Diz uma palavra agora. Faz um gesto.”-

<u>Objetivos</u>	*Desenvolver a intenção na acção e na mensagem;
<u>Específicos:</u>	*Manipular a energia do grupo e a sua dinâmica na improvisação: Pausa/Ação/Dinâmica de grupo
	*Desenvolver a gestualização, a expressividade e o foco;
	*Noção de espaço e tensão criada sem espaço.

Estrutura:

- Início com figura de punho fechado - todos se olham, desconfiam, parados, vão-se movimentando mas com reservas;
- Sempre protegendo o que está na mão
- Retendo o suspense do que vai acontecer a seguir

- Por segundos tudo congela, tudo é medo (Pausas/Tensões)
- Se alguém altera o ritmo todos acompanham

C) Sequências da aula anterior:

<u>Objetivos</u>	*Criar uma sequência partindo dos estímulos fornecidos anteriormente;
<u>Específicos:</u>	*Manipular a Dinâmica e o Ritmo; *Noção de tamanho e qualidade do movimento.

Estrutura:

Criação Coreográfica de 8 momentos (4 pequeninos e 4 enormes) cíclicos:

1. Cada uma colocada num ponto em direcções diferentes; Uma inicia a sequência e nunca pára + acumulação das outras (+ 1 + 2 +1 e outra, etc...);
2. Manipulação das sequências das alunas (transformar direcções, passar a duetos, etc...poderão já estar colocadas perto de uma colega para de um solo passar a dueto).

D – Lifts ao coração:

<u>Objetivos</u>	*Criar um momento coreográfico de um <i>lift</i> (elevação de peso) em grupo;
<u>Específicos:</u>	*Desenvolver a intenção na mensagem da protecção; *Noção de peso e manipulação do outro.

Estrutura:

- Protecção/recebimento do *lift* em grupo;
- Experiência com o grupo de manipulações e elevações.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

Ao nível dos exercícios de manipulação e impulsos, as alunas demonstram também, tal como a outra turma, ter ganho uma maior experiência desde o início deste estágio. Têm uma maior sensação do grupo, do toque e da resposta a esse toque. O exercício 1 A, também foi alterado na aula, pois considerou-se que seria uma mais valia trabalharem com várias pessoas em

vez de ser só com uma, por isso, adaptou-se o mesmo ao grupo e não aos pares. Também nesta turma (até mais do que na outra) a maior dificuldade foi a intenção da desconfiança nos olhares, da energia de tensão que era suposto ser criada entre elas (Ex. 2 B). As alunas continuaram as suas sequências que ainda não estavam acabadas e iniciou-se já uma relação entre pares nas mesmas, no entanto, não ficou terminado. O último exercício dos *lifts* fica para uma próxima aula, por falta de tempo.

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

3º Ano	<ol style="list-style-type: none">1. Coração na mão: em corredor, frente a frente; Olham-se – tensão;2. Impulsos em grupo, todas juntas com o coração nas mãos (ambas as turmas);3. Sequências combinadas entre pares.
---------------	--

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Composição:

A) “Coração nas mãos” - Ação coreográfica que surge em resultado do exercício:

- Dispostas em corredor (frente a frente); olham-se entre si, desconfiam, criam tensão; deslocam-se até apertar o espaço (ainda mais tensão e dinâmica, mais alertas); viram-se num tempo só para a frente de punho cerrado; impulsos para afastar os outros.

Este momento coreográfico poderá ser em conjunto com a outra turma que entra de vários lados, a seguir ao corredor. Teríamos dois momentos de tensão seguidos: um no corredor com 12 alunas e um outro, quase seguido, com 10 alunas mais que entram.

B) Sequências da batida cardíaca: criação de pares com as sequências que têm, sem interferirem em contacto umas com as outras (dinâmicas semelhantes, movimentos que se complementam ou que têm a mesma linha). Num 2º momento partir para o contacto.

Diário de Bordo
8º F – 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Abordagem temática

Aula 11

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 05-02-2013
Horário: 14.30 h – 16 h
Recursos: Música editada para a aula
Excertos dos textos “Antídoto” e “Uma Casa na Escuridão”
Caixa da memória e bloco de notas

Caracterização da turma/procedimentos:

Nesta aula estiveram presentes todas as alunas. A aula decorreu no horário previsto e a turma apresentava-se disponível e bem disposta.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Esta planificação desenvolve uma sub-temática do tema geral do projecto. Na aula passada, trabalhou-se a ideia do “coração” e a sua “proteção”, ação esta, estimulada pelo excerto do texto de José Luís Peixoto, que aborda o medo, como principal ameaça à ação e vivência de qualquer ser. Dando seguimento a esta linha de pensamento, esta aula presente continua a abordar a questão do medo: do olhar do outro sobre nós, sobre as nossas ações e o nosso pensamento.

Temática da aula: “Olhares”

<u>Conteúdos do movimento:</u>	*A Forma; *Noção de ritmo, dinâmica e energia; *Relação: noção do outro, do seu espaço e do seu corpo; *Intenção da ação, gesto e movimento; *Gestualidade/Expressividade/Mensagem.
<u>Objetivos Gerais:</u>	*Noção de espaço individual e o do outro;

	<p>*Explorar a relação do movimento com o ritmo/dinâmica;</p> <p>*Explorar o movimento em grupo, aprendendo a escutar, sentir e observar os outros;</p> <p>*Promover a improvisação-exploração individual e em grupo;</p> <p>*Explorar a intenção no olhar, gesto e ação.</p>
--	---

Temática: “Medo - Olhares”

Partindo dos excertos dos textos de José Luís Peixoto:

Antídoto:

“Na palma das nossas mãos seguramos o teu coração. Se quisermos, podemos apertá-lo agora. Se quisermos, podemos esmagá-lo. O nosso olhar está parado sobre cada um dos teus gestos e sobre cada uma das tuas palavras. Diz uma palavra agora. Faz um gesto.”-

“Uma Casa na Escuridão”:

“ Tudo era pesado. O silêncio breve era pesado. O mínimo movimento de um rosto era pesado. Os olhares cruzavam-se. Cada pessoa esperava. Os olhares vigiavam-se mutuamente...”

Fase 1 – Aquecimento

<u>Objetivos</u>	*Explorar a intenção da mensagem e do movimento;
<u>Específicos:</u>	*Explorar a gestualização e a expressividade;
	*Noção de si e do outro;
	*Desenvolver a capacidade rápida de criar soluções e situações;

Estrutura:

A) O Olhar (Improvisação em grupo):

- Andar pela sala explorando os seus próprios caminhos;
- Pára e olha em frente e, muito lentamente, passa a observar os outros;
- Andar mais rápido (como uma fuga);
- Olha para trás; Pára e espreita; vai parando e andando e espreitando, por cima e por baixo de várias partes do corpo; utilizando as pausas, a rapidez e a lentidão.
- Esconde-se;

- Sai muito lentamente, alerta;
- Anda, desconfiada;
- Quando passa por alguém assusta-se e desvia por outro caminho;
- Quando passa por alguém faz-lhe uma rasteira ou traquinice; a outra reage;
- Quando passa por alguém desvia-se pelo chão, o mais rápido que pode;
- Pára e Petrifica e devagar, muito lentamente, olha para todo o lado;
- Anda e a Joana pára, petrifica;
- Todos continuam a andar e olham para ela e apontam-lhe o dedo; A Joana reage como quiser e segue caminho;
- Todos andam e pensam em alguém da sala;
- Quando ordenar têm que, obrigatoriamente, encostar essa pessoa a uma parede;
- Correm e vão olhando para trás, a Maria pára e, muito lentamente, começa a encolher-se, cheia de medo, vai ficando muito pequenina, os outros continuam e juntam-se num local da sala formando uma espécie de toca/casa;
- A Maria quando vê corre e tem que entrar para se proteger;
- E todos a protegem;
- E todos se protegem.

Fase 2

A) Criação em grupo de imagens para o estímulo:

<u>Objetivos</u>	*Criar em grupo, partindo de estímulos diferentes;
<u>Específicos:</u>	*Noção de imagem/figura representativa/expressiva – grupo.

Estrutura:

- Criar imagens de grupo onde essa figura represente:
 - a) Todos gritam
 - b) Sofrem
 - c) Todos se amam
 - d) Todos são tranquilos
 - e) Todos se odeiam
 - f) Todos se esmagam

g) Todos apontam/acusam

h) Medo da palavra

B) Criação individual:

<u>Objetivos</u>	*Criar individualmente, buscando soluções para o estímulo fornecido;
<u>Específicos:</u>	*Manipular Ritmo e Dinâmica nessa sequência;
	*Explorar a gestualização e a expressividade.

Estrutura:

- Criar uma sequência de 8 gestos/pequenos movimentos que representem a desconfiança, o medo, o ataque, a defesa, a incerteza, a indecisão;

- Sequência cíclica que se repete em dinâmicas/ritmos diferentes;

Nota: (esta sequência é para o exercício da próxima aula, que depois se mistura com as imagens que construíram).

Nota: escrever no bloco de notas um comentário, frase ou palavra coisa sobre a aula de hoje.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

Durante toda a aula, as alunas demonstraram-se empenhadas nas tarefas e bastante participativas. Percebe-se que, através dos comentários e análise que foram fazendo, a aula representou, de alguma forma, um desafio para as suas ações e forma de sentir. De facto, pensa-se que a turma, no geral, ainda não tinha estado tão liberta e solta na sua presença. Isto acaba por demonstrar que a sua vontade e motivação está a crescer e a sua relação com a professora estagiária não é tão inibida.

Em relação ao primeiro exercício, por vezes conseguiram estar concentradas mas outras, perdiam a acção. Ainda falta levarem uma tarefa mesmo a sério, ou sentirem de facto o que é pedido, como se realmente, o vivessem. Durante o segundo exercício, corresponderam ao que era pedido, ainda que a professora tenha interferido umas quantas vezes.

Não se executou o último exercício por falta de tempo, pelo que terá lugar numa próxima aula. Ainda restavam cinco minutos para a aula acabar quando pediram para fazer, de novo, o

relaxamento da aula passada. Este facto demonstra interesse e gosto pelo trabalho que está a ser desenvolvido.

Um das alunas solicitou para partilhar um texto pessoal com a professora e foi bem recebida. No final, foi-lhe sugerido que utilizasse uma das frases para a caixa da memória, pois estava relacionada com o tema. O resto das alunas, animadamente, escreveram comentários no bloco de notas para o mesmo efeito.

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

4º Ano	Figuras: Todos gritam; sofrem; todos se amam; todos se odeiam (estas duas seguidas); todos se esmagam (câmera lenta); todos apontam/acusam. Ligar estas figuras à sequência individual que vão criar na próxima aula.
---------------	--

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Composição:-----

Diário de Bordo
7º F – 3º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Abordagem temática

Aula 11

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 05-02-2013
Horário: 16 h – 17.30 h
Recursos: Música editada para a aula
Caixa da memória

Caracterização da turma/procedimentos:

As alunas chegaram a horas para a aula e estavam todas presentes. Como vieram de uma aula de Técnica de Dança Clássica e, tinham as suas frases individuais ainda inacabadas, achou-se por bem não realizar qualquer tipo de aquecimento e começarem, desde o início, a relembrar as frases coreográficas e a continuarem a sua criação.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Esta aula tem presente a continuação do trabalho das aulas anteriores. O seu objectivo principal é desenvolver o trabalho em curso que daí se iniciou.

Temática da aula: “O Coração – Sequências e Duetos”

<u>Conteúdos do movimento:</u>	*Qualidade do movimento; *Noção de ritmo, dinâmica e energia; *Relação - Contacto - Outro; *Interpretação/Expressividade/Mensagem.
<u>Objetivos Gerais:</u>	*Explorar a relação do movimento com o ritmo/dinâmica; *Criar individualmente e a pares; *Promover a interpretação/intenção/mensagem; *Explorar e promover o toque, a manipulação e o contacto.

Fase 1 – Criação Individual e em Dueto

<u>Objetivos</u>	*Criar individualmente, partindo de estímulos diferentes;
<u>Específicos:</u>	*Criar em dueto, partindo do material que tem, de um novo estímulo e do par correspondente.

Estrutura:

A) Criação Individual

Este exercício já vem de duas aulas anteriores e é baseado no ritmo da “batida cardíaca”:

- 8 momentos, partindo da batida do coração (4 pequenos + 4 grandes), cíclicos.

B) Criação em Dueto

Partindo das suas sequências individuais, conjugaram-se linhas de movimento e linguagens semelhantes, juntando as alunas em duetos. A partir deste momento, deverão explorar o contacto entre si partindo do mesmo estímulo:

- 8 momentos em contacto/relação com o outro, respeitando a batida do coração.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

As alunas demonstraram-se empenhadas e motivadas nas suas tarefas. Houve um ou outro dueto que tiveram mais dificuldade na sua criação e união, no entanto, tentou-se orientar o trabalho das alunas. Esta fase das sequências ainda não ficou terminada, mas as alunas já apresentaram o que tinham criado até ao momento, deixando uma avaliação positiva do seu desempenho e, demonstrando, capacidades criativas interessantes e estruturadas.

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

3º Ano	- Sequências individuais; - Sequências em Dueto;
---------------	---

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Composição:

Experimental – as alunas já em dueto, desde o início; acumulam frases e vão repetindo as suas sequências individuais, até todas estarem a fazer o mesmo. Depois em referência musical passam para o contacto (todos os pares ao mesmo tempo).

Diário de Bordo
8º F – 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Abordagem temática

Aula 12

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 19-02-2013
Horário: 14.30 h – 16 h
Recursos: Música editada para a aula
Excerto do texto “Antídoto”/Frases divididas
2 Vendas para os olhos
Caixa da memória e bloco de notas

Caracterização da turma/procedimentos:

Esta aula foi observada pela professora orientadora do estágio. As alunas denotaram-se um pouco mais inibidas e desconcentradas.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Partindo da temática que tem sido trabalhada e do texto de José Luís Peixoto, que aborda a questão do medo, como principal ameaça à ação e vivência de qualquer ser, pretende-se dar seguimento a esta linha de pensamento. Esta aula presente continua a abordar esta questão do medo, do olhar do outro sobre nós, sobre as nossas ações e o nosso pensamento.

Temática da aula: “Dentro e Sobre os Homens somos o Medo”

<u>Conteúdos do movimento:</u>	*Noção de ritmo, dinâmica e energia de grupo; *Relação: noção do outro, do seu espaço e do seu corpo; *Intenção da acção, gesto ou movimento; *Qualidade do movimento.
<u>Objetivos Gerais:</u>	*Noção de espaço individual e o do outro; *Explorar a relação do movimento com o texto e a mensagem; *Aprender a escutar, sentir e observar os outros; *Explorar a intenção no olhar, gesto e ação.

Fase 1 – Aquecimento

<u>Objetivos</u>	*Promover a improvisação-exploração individual e em grupo;
<u>Específicos:</u>	*Explorar a intenção da acção, mensagem e do movimento; *Noção de si e do outro; *Desenvolver a capacidade rápida de criar soluções e situações;

Estrutura:

A) Improvisação em grupo:

- 2 pessoas de olhos vendados que podem reagir ao que lhes vai acontecendo/situações.
- O grupo são essas árvores, essas raízes que crescem pelo corpo do outro, manipulando-o, sufocando-o e apertando-o. O grupo é o vento, existe debaixo da pele como uma memória; envolve a memória do outro, as ideias, o medo... o grupo é um abismo que os puxam e devoram...
- Quando o orientador pedir, finaliza e trocam as pessoas vendadas.

Nota: Atenção à energia da improvisação. Deverá ser crescente, deverá ter picos de intensidade e deverão estar atentas à ação do grupo e de quem está a ser vendado.

- Utilização do som, da voz, das acções, dinâmicas e energias diferentes no exercício.

Fase 2 – Criação

<u>Objetivos</u>	*Criar a pares, partindo de estímulos de texto diferentes;
<u>Específicos:</u>	*Noção do movimento para uma mensagem; *Utilização da voz com intensidades diferentes

Partindo do excerto do texto de José Luís Peixoto, “Antídoto”, dividem-se as frases de forma as alunas trabalharem a pares cada parte do texto:

Frase 1

Dentro e sobre os homens somos o medo...

Como o sangue, corremos dentro dos corpos no momento em que abismos os puxam e devoram.

Frase 2

Atravessamos cada ramo das árvores interiores que crescem do peito e se estendem pelos braços, pelas pernas, pelos olhares.

Frase 3

As raízes agarram-se ao coração e nós cobrimos cada dedo fino dessas raízes que se fecham e apertam e esmagam...

Frase 4

Como sangue, somos lágrimas.

Como sangue, existimos dentro dos gestos.

Frase 5

E somos o vento... O vento dentro da escuridão...

Frase 6

Debaixo da pele, envolvemos as memórias, as ideias, a esperança e o desencanto.”

A – Criação a pares de uma sequência sem contacto, a partir da interpretação da frase fornecida (esta sequência deverá ser cíclica e igual para as duas):

Memorizar a frase:

a) 1 executa / 1 susurra

. anda sempre demasiado perto à sua volta susurrando e interferindo na sua ação – escolher 1 ação)

(a outra executa a sequência com interferências pontuais da colega e reage pelo movimento)

b) deverão associar um trajeto a esta situação

B) – Partindo da mesma frase e aproveitando a sequência que têm deverão transformá-la em dueto (poerão usar contacto ou não)criando uma entoação/ritmo para a frase de voz e movimento

a) as duas executam e susurram a frase com a entoação/ritmo, acompanhando sempre com o movimento

Apresentação pela ordem do texto

3 – Todas aprendem as frases das colegas (voz e movimento) e constroem por ordem a sequência do texto

a) todas executam e apresentam

Nota: Trazer na próxima aula para a caixa da memória um texto, poema, frase, música, etc. alusiva ao que sentiram hoje.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

As alunas demonstraram-se um pouco desconcentradas, pelo menos na parte da improvisação e na criação, a sua energia não foi completamente produtiva. São alunas que precisam de mais atenção pessoal, mais orientações afectivas da parte do professor. O plano de aula não foi completamente posto em prática, pois as improvisações levaram algum tempo, pelo que continuará nas próximas semanas.

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

4º Ano -----	-----
-----------------	-------

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Composição:-----

Diário de Bordo
7º F – 3º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Abordagem temática

Aula 12

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 19-02-2013
Horário: 16 h – 17.30 h
Recursos: Música editada para a aula
Caixa da memória

Caracterização da turma/procedimentos:

A aula caracterizou-se por um ambiente um pouco tenso, pensa-se que, devido ao facto de estar presente a professora orientadora do estágio. As alunas estiveram empenhadas, com uma energia produtiva, ainda que nervosas.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Esta aula tem presente a continuação do trabalho das aulas anteriores. O seu objectivo principal é desenvolver o trabalho a solo e em duetos em curso das aulas anteriores.

Temática da aula: “O Coração – Grupo/Sequências/Duetos”

<u>Conteúdos do movimento:</u>	*Qualidade do movimento; *Noção de ritmo, dinâmica e energia; *Relação - Contacto - Outro; *Interpretação/Expressividade/Mensagem.
<u>Objetivos Gerais:</u>	*Explorar a relação do movimento com o ritmo/dinâmica; *Criar individualmente e a pares; *Promover a interpretação/intenção/mensagem; *Explorar e promover o toque, a manipulação e o contacto.
<u>Objetivos</u>	*Energia e sentido de grupo na manipulação do movimento com o

Específicos:	ritmo da batida cardíaca; *Criar em dueto, partindo do material que têm, de um novo estímulo e do par correspondente.
---------------------	--

Estrutura:

A) Improvisação em grupo – Um coração só

- Partindo da improvisação desenvolvida há duas aulas atrás, as alunas vão reviver essa memória/situação, de forma a ir-se instalando uma base coreográfica de apresentação pública.

Juntos como se fossem um coração apenas:

- Dinâmicas orientadas:

- a) Mãos + ombros + tronco; mãos; braços; todo o corpo - no ritmo + rápido + no ritmo; suspende + liberta + suspende; ofegante + suspende; normal + tranquilo+ cansado+ descansa

Nota:

- Alertar para a dimensão do espaço e do ritmo do outro; para a união e ligação entre as partes do coração como um todo; o escutar o corpo do outro, o sentir e estar atento e observador enquanto faz a sua improvisação.

B) Criação em Dueto

- Continuação do trabalho desenvolvido na última aula.

- Partindo das suas sequências individuais, conjugaram-se linhas de movimento e linguagens semelhantes, juntando as alunas em duetos. A partir deste momento, deverão explorar o contacto entre si partindo do mesmo estímulo:

- 8 momentos em contacto/relação com o outro, respeitando a batida do coração.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

Como já foi referido, as alunas empenharam-se e terminaram as suas sequências e duetos.

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

3º Ano	- Sequências individuais; - Sequências em Dueto;
---------------	---

	<ul style="list-style-type: none">- Colocação das sequências na música;- Efeito de “sugação” quando passam a entrar em dueto;- Acumulação das frases individuais.
--	---

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Composição:

Experimentar – as alunas já em dueto, desde o início; acumulam frases e vão repetindo as suas sequências individuais, até todas estarem a fazer o mesmo. Depois em referência musical passam para o contacto (todos os pares ao mesmo tempo).

Tempos de entrada da acumulação de frases: 4 t; 4 t; 8 t; 16 t; 8 t; 4 t.

Diário de Bordo
8º F – 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Abordagem temática

Aula 13

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 26-02-2013
Horário: 14.30 h – 16 h
Recursos: Música editada para a aula
Excerto do texto “Antídoto”/Frases divididas
Caixa da memória e bloco de notas

Caracterização da turma/procedimentos:

Os procedimentos da aula de hoje decorreram dentro da normalidade.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Esta aula é uma continuação do trabalho que começou a ser desenvolvido na aula anterior. As alunas irão continuar a criar as suas sequências a pares para depois desenvolver os outros exercícios.

Temática da aula: “Dentro e Sobre os Homens somos o Medo”

<u>Conteúdos do movimento:</u>	*Noção de dinâmica e entoação da voz; *Relação: noção do outro, do seu espaço e do seu corpo; *Intenção da ação, gesto e movimento; *Gestualidade/Expressividade/Mensagem.
<u>Objetivos Gerais:</u>	*Noção de espaço individual e o do outro; *Explorar a relação do movimento com o ritmo/dinâmica/voz; *Promover a improvisação-exploração individual e a pares; *Explorar a intenção na voz, acção e movimento.

Fase 1 – Aquecimento

<u>Objetivos</u>	*Explorar a intenção da mensagem e do movimento;
<u>Específicos:</u>	*Noção de si e do outro; *Desenvolver a capacidade de criar soluções e situações a pares.

Estrutura:

Fase 1 – Improvisação individual:

Improvisação individual partindo de uma imagem/fotografia fornecida relativa à temática do “medo”.

Fase 2 – Criação - (Continuação da aula anterior)

<u>Objetivos</u>	*Criar a pares, partindo de estímulos de textos diferentes;
<u>Específicos:</u>	*Noção do movimento para uma mensagem; *Utilização da voz com intensidades diferentes

Partindo do excerto do texto de José Luís Peixoto, “Antídoto”, dividem-se as frases de forma as alunas trabalharem a pares cada parte do texto (frases fornecidas na aula anterior).

A – Continuação da criação a pares de uma sequência sem contacto, a partir da interpretação da frase fornecida (esta sequência deverá ser cíclica e igual para as duas).

B) – Partindo da mesma frase do texto e aproveitando, eventualmente, a sequência que têm deverão transformá-la em dueto (deverão usar contacto/relação) criando uma entoação/ritmo para a frase de voz e movimento:

a) as duas executam e sussurram a frase com a entoação/ritmo, acompanhando sempre com o movimento

Apresentação pela ordem do texto

Fase 3 – Texto completo:

Todas aprendem as frases das colegas (voz e movimento) e constroem por ordem a sequência do texto.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

A aula decorreu dentro da normalidade. As alunas ainda não terminaram as sequências em contacto, pelo que continuarão na próxima aula. Neste momento, impõe-se a questão do Exame de Avaliação das alunas a esta disciplina e procede-se assim à estrutura do mesmo, aproveitando o material de criação coreográfica que estão a desenvolver. Como tal, dá-se mais importância às frases coreográficas e não à utilização da voz e, por esse motivo, os exercícios previstos com experimentação da voz ficarão adiados.

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

4º Ano	-----
---------------	-------

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Composição:-----

Diário de Bordo
7º F – 3º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Abordagem temática

Aula 13

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 26-02-2013
Horário: 16 h – 17.30 h
Recursos: Música editada para a aula
Caixa da memória

Caracterização da turma/procedimentos:

A aula decorreu dentro da normalidade.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Esta aula tem presente a continuação do trabalho das aulas anteriores. O seu objectivo principal é desenvolver o trabalho a solo e em duetos, em curso, que daí se iniciou.

Temática da aula: “O Coração – Grupo/Sequências/Duetos”

<u>Conteúdos do movimento:</u>	*Qualidade do movimento; *Noção de ritmo, dinâmica e energia; *Relação - Contacto - Outro; *Interpretação/Expressividade/Mensagem.
<u>Objetivos Gerais:</u>	*Explorar a relação do movimento com o ritmo/dinâmica; *Criar individualmente e a pares; *Promover a interpretação/intenção/mensagem; *Explorar e promover o toque, a manipulação e o contacto.

<u>Objetivos Específicos:</u>	*Energia e sentido de grupo na manipulação do movimento com o ritmo da batida cardíaca; *Criar em dueto, partindo do material que têm, de um novo estímulo e
--------------------------------------	---

	do par correspondente.
--	------------------------

Estrutura:

A) Criação em Dueto

Continuação e término do trabalho desenvolvido na última aula.

Partindo das suas sequências individuais, conjugaram-se linhas de movimento e linguagens semelhantes, juntando as alunas em duetos. Deverão terminar os trabalhos que estão em desenvolvimento.

B) Criação a partir de 8 imagens/fotografias de dança:

Partindo de 8 imagens de dança (fornecidas pelo professor) que exploram o apoio e o suporte entre bailarinos, deverão criar 8 momentos que tenham origem nessas mesmas imagens. Deverão uni-las entre si com as ligações correspondentes.

Nota: Importância fundamental para as ligações entre as imagens.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

A aula decorreu dentro da normalidade. As alunas terminaram os duetos em contacto e iniciaram a exploração para as 8 imagens fornecidas.

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

3º Ano	- Sequências individuais; - Sequências em Dueto;
---------------	---

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Composição: -----

Diário de Bordo
8º F – 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Abordagem temática

Aula 14

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 05-03-2013
Horário: 14.30 h – 16 h
Recursos: Música editada para a aula
Excerto do texto “Antídoto”/Frases divididas
Caixa da memória e bloco de notas

Caracterização da turma/procedimentos:

Os horários da aula foram cumpridos e as tarefas também. Uma das alunas lesionou-se e, por isso, fez a aula com reservas.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Esta aula servirá para as alunas terminarem os seus duetos e para estruturar-se a apresentação para o exame de avaliação.

Temática da aula: “Dentro e Sobre os Homens somos o Medo”

<u>Conteúdos do movimento:</u>	*Noção de dinâmica; *Relação/contacto; *Intenção da ação, gesto e movimento; *Gestualidade/Expressividade/Mensagem.
<u>Objetivos Gerais:</u>	*Noção do outro; *Promover a improvisação-exploração individual; *Explorar a intenção e expressividade.

Fase 1 – Aquecimento

<u>Objetivos</u>	*Explorar a intenção da mensagem e do movimento;
-------------------------	--

<u>Específicos:</u>	*Noção de si, do outro e do grupo; *Desenvolver a capacidade de criar soluções rápidas.
----------------------------	--

Estrutura:

Fase 1 – Improvisação individual:

Improvisação individual partindo de várias imagens/fotografias fornecidas relativa à temática do “medo”.

Fase 2 – Criação - (Continuação da aula anterior)

<u>Objetivos</u>	*Criar a pares, partindo de estímulos de textos diferentes;
<u>Específicos:</u>	*Noção do movimento para uma mensagem; *Utilização da voz com intensidades diferentes

A – Continuação da criação a pares, agora estabelecendo contacto e relação entre si, partindo das frases do texto fornecido.

B – Organização da estrutura para a sua apresentação no exame.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

A aula decorreu dentro da normalidade. As alunas terminaram os seus trabalhos, apresentaram-nos e foram feitas algumas reflexões.

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

4º Ano	-----
---------------	-------

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Composição:-----

Diário de Bordo
7º F – 3º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Abordagem temática

Aula 14

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 05-03-2013
Horário: 16 h – 17.30 h
Recursos: Música editada para a aula
Caixa da memória

Caracterização da turma/procedimentos:

A aula decorreu dentro da normalidade. Esta aula tem como objetivo principal que as alunas terminem os seus trabalhos e proceder à estrutura da sua apresentação para o exame de avaliação.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Esta aula tem presente a continuação do trabalho das aulas anteriores. O seu objetivo principal é terminar o trabalho dos duetos que têm estado a desenvolver.

Temática da aula: “O Coração – Grupo/Sequências/Duetos”

<u>Conteúdos do movimento:</u>	<ul style="list-style-type: none">*Qualidade do movimento;*Noção de ritmo, dinâmica e energia;*Relação - Contacto - Outro;*Interpretação/Expressividade/Mensagem.
<u>Objetivos Gerais:</u>	<ul style="list-style-type: none">*Explorar a relação do movimento com o ritmo/dinâmica;*Criar individualmente e a pares;*Promover a interpretação/intenção/mensagem;*Explorar e promover o toque, a manipulação e o contacto.

<u>Objetivos</u> <u>Específicos:</u>	*Energia e sentido do par, na manipulação do movimento com o ritmo da batida cardíaca; *Criar em dueto, partindo do material que têm, de um novo estímulo e do par correspondente.
---	---

Estrutura:

A) Criação em Dueto - Criação a partir de 8 imagens/fotografias de dança:

Continuação da criação coreográfica dos duetos. Apresentação e reflexões.

Observações sobre os alunos/clima de sala de aula:

A aula decorreu dentro da normalidade. As alunas terminaram os duetos em contacto e iniciaram a exploração para as 8 imagens fornecidas. Estas não ficaram completas, no entanto, deram uma finalização aos duetos para apresentarem em exame.

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

3º Ano	-----
---------------	-------

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Composição: -----

Diário de Bordo
Exame: 7º F – 3º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Exame

Aula 15

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 12-03-2013
Horário: 14.45 h – 15.55 h
Recursos: Música editada para o exame
Estrutura de orientação do exame
Imagens da Improvisação

Caracterização da turma/procedimentos:

O exame iniciou à hora marcada e decorreu dentro da normalidade.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Tal como no 4º ano estipulou-se que a temática da improvisação e criação seria de acordo com o trabalho desenvolvido nas aulas anteriores. Como tal, a temática apresentada está relacionada com o “coração” e a “relação”.

Estrutura de Exame

» **Improvisação – grupos de 4**

Grupo 1 – Aluna A, B, C e D

Grupo 2 – Aluna E, F, G e H

Grupo 3 – Aluna I, J, L e M

Estímulo: 4 imagens relativas à temática do coração, abraço e toque



»Criação: Apresentação de solos/duetos – 1 par de cada vez

Criação a partir de:

- a) Individual - 8 movimentos (4 pequenos e 4 grandes) partindo da batida cardíaca
- b) Pares – 8 movimentos em contacto e relação partindo da batida cardíaca (Desenvolver a manipulação, o suporte e o apoio)

Ordem de Apresentação:

- 1) Aluna F e M
- 2) Aluna L e H
- 3) Aluna C e G
- 4) Aluna E e J
- 5) Aluna D e A
- 1) Aluna I e B

Diário de Bordo
Exame: 8º F – 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Exame

Aula 15

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 12-03-2013
Horário: 15.45 h – 16.55 h
Recursos: Música editada para o exame
Estrutura de orientação do exame
Frases da Improvisação
Frases dos duetos de criação para o Júri

Caracterização da turma/procedimentos:

A turma apresentou-se à hora marcada do exame e o mesmo decorreu dentro da normalidade.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

O exame foi planificado e preparado pela professora cooperante e pela professora estagiária. Concordou-se e estipulou-se utilizar a mesma temática abordada nas aulas, em consequência do processo de estágio. Sendo assim, a temática está directamente ligada com o “medo” e, o material de criação apresentado em exame, também provém das aulas desenvolvidas anteriormente com a professora estagiária.

Estrutura do Exame

» **Improvisação – grupos de 5:**

Grupo 1 - Aluna A, B, C, D e E

Grupo 2 - Aluna F, G, H, I e J

Estímulo: frase de texto de José Luís Peixoto sobre a temática do Medo

“Caminhava perdido de mim. Os meus passos... cada vez mais longe de mim, cada vez mais dentro da escuridão... o medo”

»Criação: Apresentação de solos/duetos – 1 par de cada vez

Criação a partir da temática – Medo

- a) Sequência igual (separadas sem contacto), partindo de uma frase fornecida a cada par, do texto “Antídoto”, de José Luís Peixoto
- b) Sequência em contacto e relação partindo da mesma frase

Frases/Ordem de Apresentação:

2) Aluna A e G:

“Como sangue, somos lágrimas. Como sangue, existimos dentro dos gestos.”

3) Aluna D e E:

“As raízes agarram-se ao coração e nós cobrimos cada dedo fino dessas raízes que se fecham e apertam e esmagam...”

4) Aluna F e H:

“E somos o vento... o vento dentro da escuridão...”

5) Aluna C e J:

“Dentro e sobre os homens somos o medo... Como o sangue, corremos dentro dos corpos no momento em que abismos os puxam e devoram.”

6) Aluna I e B:

“Atravessamos cada ramo das árvores interiores que crescem do peito e se estendem pelos braços, pelas pernas, pelos olhares.

Diário de Bordo
Composição: 8º F – 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Composição

Aula 16

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 02-04-2013
Horário: 14.30 h – 16 h
Recursos: Música editada para a aula

Caracterização da turma/procedimentos:

Os horários da aula foram cumpridos e a mesma decorreu dentro da normalidade.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

O bloco de aulas que se segue tem como objetivo principal a criação coreográfica/composição de uma peça coreográfica, partindo de todos os momentos criativos que o processo envolveu até aqui. Como tal, existe a revisão de alguns exercícios retirando a componente coreográfica que se pretende dos mesmos e criam-se outros que visam a ligação constante à temática e ao produto final.

Fase 1 – Improvisação com voz

<u>Objetivos</u>	*Explorar a intenção da situação, da mensagem, do movimento e do
<u>Específicos:</u>	gesto;
	*Noção de si, do outro e do grupo;

Estrutura:

Fase 1 – Improvisação:

Improvisação a pares (um sussurra o outro executa numa trajectória linear, depois trocam);

Estímulo: Atravessar o caminho... Pedras, árvores densas, sons estranhos... Como se deslocam para chegar ao fim. Quantas vezes passam pelo mesmo sítio. Quais os obstáculos e como ultrapassá-los. Que gestos, que movimentos, quais as reações do pensamento e, logo, do corpo.

(Memorizar 3 das seguintes expressões: um executa o outro sussurra como se a voz o perseguisse- troca):

encontros inesperados/ escondem segredos/ Vemos-te agora/ Esconde-te/ o teu rosto e o teu rosto/ estarás sozinha/ O Silêncio/ A escuridão/ Os meus passos/ As pedras, as árvores

Fase 2 – Criação

<u>Objetivos</u>	*Manipulação do material coreográfico criado pelas alunas;
<u>Específicos:</u>	*Noção da mensagem e intenção da interpretação;

A – Revisão das frases criadas a partir dos textos fornecidos nas aulas anteriores. Manipulação do material criado pelas alunas.

B – Criação de uma sequência para as alunas interpretarem envolvendo um pouco de todas as frases que trabalharam.

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

4º Ano	A parte coreográfica das alunas, já manipulada numa sequência poderá ser acompanhada de uma voz que diz um texto, refletindo o trabalhado criado. Experimentar adaptar as frases e textos das alunas que estão na caixa da memória.
---------------	---

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Composição: A improvisação feita passará de impessoal para pessoal: Tens medo de quê?/ Estás a olhar para mim?/ Esconde-te/ Disseste o quê?/etc... (provocações criadas pelas próprias alunas/ o que diriam elas às colegas?)

Nota: Escrever num papel que palavra ou expressão diriam a alguém que precisasse da sua ajuda. Utilizar as próprias expressões que surjam das alunas.

Diário de Bordo
Composição: 7º F – 3º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Composição

Aula 16

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 02-04-2013
Horário: 16 h – 17.30 h
Recursos: Música editada para a aula
Caixa da memória

Caracterização da turma/procedimentos:

A aula decorreu dentro da normalidade.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

O bloco de aulas que se segue tem como objetivo principal a criação coreográfica/composição de uma peça, partindo de todos os momentos criativos que o processo envolveu até aqui. Como tal, existe a revisão de alguns exercícios retirando a componente coreográfica que se pretende dos mesmos e criam-se outros que visam a ligação constante à temática e ao produto final.

Fase 1 – Improvisação com voz

<u>Objetivos</u>	*Explorar a intenção da situação, da mensagem, do movimento e do gesto;
<u>Específicos:</u>	*Noção de si, do outro e do grupo;

Estrutura:

Fase 1 – Improvisação individual:

Improvisação a pares (um sussurra o outro executa numa trajectória linear, depois trocam);

Estímulo: Atravessar o caminho... Pedras, árvores densas, sons estranhos... Como se deslocam para chegar ao fim. Quantas vezes passam pelo mesmo sitio. Quais os obstáculos e como ultrapassá-los. Que gestos, que movimentos, quais as reações do pensamento e, logo, do corpo. (Memorizar 3 das seguintes expressões: um executa o outro sussurra como se a voz o perseguisse- troca):

encontros inesperados/ escondem segredos/ Vemos-te agora/ Esconde-te/ o teu rosto e o teu rosto/ estarás sozinha/ O Silêncio/ A escuridão/ Os meus passos/ As pedras, as árvores

Fase 2 – Criação

<u>Objetivos</u>	*Manipulação do material coreográfico criado pelas alunas;
<u>Específicos:</u>	*Noção da mensagem e intenção da interpretação;

A – Revisão das frases criadas partindo da temática do “coração” (ritmo e batida cardíaca). Manipulação do material criado pelas alunas. Encaixe na música escolhida.

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

3º Ano	Terminam todos os duetos da mesma forma, seguindo-se uma sequência comum para os pares. Um “abraço”, definindo a união e suporte nas relações afetivas.
---------------	---

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Composição: -----

Diário de Bordo
Composição: 8º F – 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Composição

Aula 17

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 09-04-2013
Horário: 14.30 h – 16 h
Recursos: Música editada para a aula
Caixa da memória

Caracterização da turma/procedimentos: Os horários da aula foram cumpridos e a mesma decorreu dentro da normalidade.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Pretende-se a partir deste momento começar a encontrar pontos comuns entre as duas turmas para a composição coreográfica. Sendo assim, a peça a apresentar no final do ano será uma única peça, onde as duas turmas se vão envolver na composição e na temática.

Fase 1 – Revisão da construção criada na última aula

<u>Objetivos</u> <u>Específicos:</u>	*Início da exploração interpretativa para as sequências criadas;
---	--

Fase 2 – Criação de uma espécie de “bicho andante” a pares

<u>Objetivos</u> <u>Específicos:</u>	*Exploração a pares de um momento coreográfico enquadrado no tema; *Trabalho de relação e trajeto;
---	---

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

4º Ano	“Bichos andantes” (como nos sonhos, seres estranhos que nos surgem)
---------------	---

	poderá ser um ponto de encontro entre as duas turmas.
--	---

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Composição: Criação de um “bicho” só, com todas as alunas. Daí partir para a sequência comum que envolve todas as frases. Depois as imagens que foram criadas a partir de palavras.

Próxima aula revisão das imagens e criação do “bicho” andante.

Diário de Bordo
Composição: 7º F – 3º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Composição

Aula 17

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 09-04-2013
Horário: 16 h – 17.30 h
Recursos: Música editada para a aula
Caixa da memória

Caracterização da turma/procedimentos:

A aula decorreu dentro da normalidade.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

A partir deste momento pretende-se encontrar pontos coreográficos comuns entre as duas turmas. O 4º ano estará mais ligado às questões do “medo” e esta turma às questões do “coração”.

Fase 1 – Relembrar a construção criada na última aula/Fornecer uma sequência comum para os pares

<u>Objetivos</u>	*Início da exploração interpretativa para as sequências criadas;
<u>Específicos:</u>	

Fase 2 – Criação de uma espécie de “bicho andante” a pares

<u>Objetivos</u>	*Exploração a pares de um momento coreográfico enquadrado no tema;
<u>Específicos:</u>	

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

3º Ano	“Bichos andantes” (como nos sonhos, seres estranhos que nos surgem) poderá ser um ponto de encontro entre as duas turmas.
---------------	---

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Composição: Criação de uma situação coreográfica que vai interligar a sequência conjunta com os “bichos/seres” que se vão formar a pares. Pensar na utilização da voz nesta turma: texto ou expressão.

Diário de Bordo
Composição: 8º F – 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Composição

Aula 18

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 16-04-2013
Horário: 14.30 h – 16 h
Recursos: Música editada para a aula
Caixa da memória

Caracterização da turma/procedimentos:

Os horários da aula foram cumpridos e a mesma decorreu dentro da normalidade.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Introdução à interpretação e definição da estrutura da peça a apresentar.

Considerou-se que faz todo o sentido introduzir a caixa da memória na peça, uma vez, que é naquele lugar comum das duas turmas, que se agrupam todos os afetos, situações e memórias que vamos usando para a construção coreográfica.

Fase 1 – Fornecimento de uma sequência individual

<u>Objetivos</u>	*Interpretar, recorrendo ao sentimento e intenção pretendida na peça;
<u>Específicos:</u>	*Observação das alunas nesta interpretação, com a finalidade de escolher quem poderá integrar esta situação;

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

4º Ano	-----
---------------	-------

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Composição: A caixa da memória serão ponto de partida para toda a peça. Poderá ser o início.

Diário de Bordo
Composição: 7º F – 3º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Composição

Aula 18

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 16-04-2013
Horário: 16 h -17.30 h
Recursos: Música editada para a aula
Caixa da memória

Caracterização da turma/procedimentos:

Os horários da aula foram cumpridos e a mesma decorreu dentro da normalidade.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Introdução à interpretação e definição da estrutura da peça a apresentar.

Considerou-se que faz todo o sentido introduzir a caixa da memória na peça, uma vez, que é naquele lugar comum das duas turmas, que se agrupam todos os afetos, situações e memórias que vamos usando para a construção coreográfica.

Fase 1 – Fornecimento de uma sequência individual

<u>Objetivos</u>	*Interpretar, recorrendo ao sentimento e intenção pretendida na peça;
<u>Específicos:</u>	*Observação das alunas nesta interpretação, com a finalidade de escolher quem poderá integrar esta situação;

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Poderá escolher-se duas pessoas para interpretarem o solo, pois poderá criar-se dois polos de sequência. Poderão unir-se no final dos solos? Poder-se-á ter um ou dois corações que acolhem esta pessoa...

Diário de Bordo
Composição: 7º F e 8º F– 3º e 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Composição

Aula 19

Local da aula: Colégio Rainha D. Leonor

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 23-04-2013
Horário: 16 h – 17.30 h
Recursos: Música editada para a aula

Caracterização da turma/procedimentos:

Esta aula foi lecionada no colégio das alunas, na sala de dança, localizada no pavilhão da escola. Devido ao facto de as alunas terem um teste de ciências físico-químicas marcado para este dia, devido a uma visita de estudo, considerou-se juntar as duas turmas e fazer assim a aula conjunta. A aula teve a duração de uma hora e meia e todas as alunas estavam presentes.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Devido ao facto das duas turmas estarem juntas na mesma aula, aproveitou-se para relembrar e melhorar a sequência fornecida na aula anterior. Tiraram-se dúvidas e melhorou-se a interpretação das alunas.

Fase 1 – Interpretação da sequência individual fornecida na aula anterior

<u>Objetivos</u>	*Interpretar, recorrendo ao sentimento e intenção pretendida na peça;
<u>Específicos:</u>	*Observação das alunas nesta interpretação, com a finalidade de escolher quem poderá integrar esta situação;

Ideias/Sugestões:

Momentos de Interpretação - a reter da aula aplicada:

4º e 3º Ano	Para o solo consideram-se quatro alunas específicas.
--------------------	--

Diário de Bordo
Composição: 8º F – 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Composição

Aula 20

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 30-04-2013
Horário: 14.30 h -16 h
Recursos: Música editada para a aula
Caixa da memória

Caracterização da turma/procedimentos: Os horários da aula foram cumpridos e a mesma decorreu dentro da normalidade. Uma das alunas apresenta-se lesionada, pelo que, não fez a aula.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

A partir deste momento procedeu-se à definição da estrutura coreográfica, integrando as alunas em toda a peça. Passou-se às montagens musicais e de texto e fizeram-se várias experiências com cada turma.

Fase 1 – Construção/Criação dos momentos coreográficos respetivos da turma

<u>Objetivos</u>	*Interpretar, recorrendo ao sentimento e intenção pretendida na peça;
<u>Específicos:</u>	*Manipulação do diverso material criado pelas alunas; *Composição dos diversos momentos;

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

4º Ano	Estrutura: 1) “Entram com os “bichos/seres”; 2) “bicho” conjunto; 3) Sequência conjunta de gestos para o texto; 4) “Coração” na palma da mão/ Desconfiança; 5) Imagens; 6) Impulsos para lugares; 7) Duetos das frases
---------------	--

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça:

Composição: Ligação para entrada final do 3º ano? Como terminar? Todas juntas?

Diário de Bordo
Composição: 7º F – 3º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Composição

Aula 20

Local da aula: C.C.C. – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 30-04-2013
Horário: 16 h – 17.30 h
Recursos: Música editada para a aula
Caixa da memória

Caracterização da turma/procedimentos:

Os horários da aula foram cumpridos e a mesma decorreu dentro da normalidade.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

A partir deste momento procedeu-se à definição da estrutura coreográfica, integrando as alunas em toda a peça. Passou-se às montagens musicais e de texto e fizeram-se várias experiências com cada turma.

Fase 1 – Construção/Criação dos momentos coreográficos respetivos da turma

<u>Objetivos</u>	*Interpretar, recorrendo ao sentimento e intenção pretendida na peça;
<u>Específicos:</u>	*Manipulação do diverso material criado pelas alunas; *Composição dos diversos momentos;

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

3º Ano	Estrutura: 1) Solo Caixinha Música; 2) “Coração” que bate e protege; 3) “Coração” na palma da mão/Desconfiança; 5) Impulsos e toques; 6) Duetos “coração”/Abraço; 7) derrete/sequência conjunta (“mel”/”doce”); 8) Sussurros “As princesas não choram”
---------------	--

Ideias/Reflexões Coreográficas que surgem para a peça: Fazer a ligação para “bichos/seres”.

Diário de Bordo
Composição: 7º F e 8º F – 3º e 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Ensaio

Aula 21

Local da aula: C.C.C – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto

Data: 07-05-2013

Horário: 16 h – 17.30 h

Recursos: Música editada para a aula/ Caixa da memória/ Adereços para realizar figurinos

Caracterização da turma/procedimentos:

A partir desta data definiu-se que se iam juntar as duas turmas, com a finalidade de começar a criar um trabalho só. No 1º tempo de aulas, as alunas estão com a professora de Técnica, pois estão a ensaiar, também, um trabalho conjunto. E no 2º tempo, as alunas estão com a professora estagiária na disciplina de composição coreográfica.

A aluna lesionada continua sem fazer aula e informou que não poderá fazer o espetáculo, procedendo-se assim às alterações necessárias na turma do 4º ano. A aula iniciou no horário marcado, no entanto, a professora estagiária foi informada da desmotivação das alunas em relação ao trabalho coreográfico, pois as duas turmas não queriam trabalhar juntas e, de alguma forma, estavam a considerar o trabalho difícil, principalmente, em relação ao sentimento que tinham que encontrar e ao facto, de acharem que não conseguiam corresponder. Em relação a este assunto, a professora decidiu tirar algum tempo da aula e ter uma conversa com as alunas, onde lhes expôs também as suas dificuldades, frustrações e desmotivações neste processo, mas deixando claro, que desistir não seria opção. Incitou-as a seguir o caminho, a lutar por algo e a ultrapassar os obstáculos. Fez-lhes vêr, que no momento da conquista, seremos todos mais fortes e que as relações entre as pessoas crescem desta forma, com altos e baixos, e que esses conflitos, muitas vezes, era o que fazia com que as relações se tornassem importantes. A professora cooperante juntou-se na conversa e, de facto, conclui-se que este foi mais um passo na construção deste processo e desta relação alunos-professor.

Síntese/planificação, processos e atividades:**Nota Introdutória:**

O bloco de aulas que se segue é destinado a ensaios coreográficos com as duas turmas em conjunto. Como tal, definiu-se um horário por semana para estes ensaios. Pretende unir as duas turmas no mesmo processo de composição.

Fase Coreográfica – Observação das partes realizadas com cada turma

<u>Objetivos</u>	*Interpretar, recorrendo ao sentimento e intenção pretendida na peça;
<u>Específicos:</u>	*Observação das colegas nesta interpretação, com a finalidade de conhecerem e perceberem a totalidade da peça;

Ideias/Sugestões:**Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:**

4º e 3º Ano	3º ano – Ligação da sequência com o sussurro “as princesas não choram” e com a batida coração para formar “bicho” 4º ano – “ bichos”: entra na batida do coração do 3º ano
--------------------	---

Diário de Bordo
Composição: 7º F e 8º F – 3º e 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Ensaio

Aula 22

Local da aula: C.C.C – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 14-05-2013
Horário: 16 h – 17.30 h
Recursos: Música editada para a aula/ Caixa da memória/ Adereços para realizar figurinos

Caracterização da turma/procedimentos:

As alunas têm-se apresentado cansadas e com falta de energia. Tem sido difícil obter a componente interpretativa dos grupos.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Ensaio coreográfico com o objetivo de finalizar a peça.

Fase Coreográfica – Composição das ligações com as duas turmas

<u>Objetivos</u>	*Integrar as duas turmas numa peça só;
<u>Específicos:</u>	*Criar ligações entre si, recorrendo a exercícios comuns realizados nas aulas;

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

4º e 3º Ano	Final: Linha da frente com 4º ano a repetir a sequência de gestos do texto; 3º ano: sequência de gestos do 4ºano;
--------------------	--

Diário de Bordo
Composição: 7º F e 8º F – 3º e 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Ensaio

Aula 23

Local da aula: C.C.C – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 21-05-2013
Horário: 16 h – 17.30 h
Recursos: Música editada para a aula/ Caixa da memória/ Adereços para realizar figurinos

Caracterização da turma/procedimentos:

As alunas apresentam-se algo desconcentradas a esta hora do dia. É a sua última aula e, como já tiveram várias aulas/ensaios durante o mesmo, têm dificuldade em se manterem concentradas e pro-ativas. Tenta-se manipular a sua energia com diversas estratégias: sendo mais brincalhona e bem-disposta, puxando o lado mais vivaço e enérgico; ou sendo “militarista” e fazendo cumprir as regras, o silêncio e a tarefa.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Ensaio coreográfico com o objetivo de finalizar a peça.

Fase Coreográfica 1 – Sequência de um cânone

<u>Objetivos</u>	*Criação de um cânone em linha
<u>Específicos:</u>	

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

4º e 3º Ano	Final: Experiência de um cânone com todas as alunas em linha; (Coração que bate rápido) Texto Final: voz gravada ou voz ao vivo?
--------------------	--

Diário de Bordo
Composição: 7º F e 8º F – 3º e 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Ensaio

Aula 24

Local da aula: C.C.C – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 28-05-2013
Horário: 16 h – 17.30 h
Recursos: Música editada para a aula/ Caixa da memória/ Adereços para realizar figurinos

Caracterização da turma/procedimentos:

Hoje as alunas estiveram mais focadas na sua tarefa. Apresentaram um bom empenho no ensaio e mais ligação com o trabalho que está a ser desenvolvido. No fim da aula, em conversa, pediram para falar um pouco da opinião já formada sobre cada uma delas.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Ensaio coreográfico com o objetivo de finalizar a peça.

Fase Coreográfica 1 – Trabalho de interpretação e finalização do cânone

<u>Objetivos</u>	*Dar mais atenção à interpretação das alunas e ao seu desempenho;
<u>Específicos:</u>	*Terminar e limpar a parte final da peça - cânone

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

4º e 3º Ano	Opção do solo: Aluna X Próxima aula – trabalhar o <i>lift</i> e sua elevação
--------------------	---

Diário de Bordo
Composição: 7º F e 8º F – 3º e 4º Ano do Curso Básico de Dança

Relatório de Prática de Lecionação/Ensaio

Aula 25 e 26

Local da aula: C.C.C – Caldas da Rainha

Professora da disciplina: Isabel Barreto
Data: 04-06-2013/11-06-2012
Horário: 16 h – 17.30 h
Recursos: Música editada para a aula/ Caixa da memória

Caracterização da turma/procedimentos:

As alunas têm vindo a melhorar a sua motivação e o seu desempenho nos ensaios. Considera-se que se deve ao facto de estarem mais ligadas ao tema, à interpretação e à temática.

Síntese/planificação, processos e atividades:

Nota Introdutória:

Ensaio coreográfico com o objetivo de finalizar a peça.

Fase Coreográfica 1 – Trabalho de interpretação e finalização

<u>Objetivos</u> <u>Específicos:</u>	*Limpeza coreográfica, dando mais atenção à interpretação das alunas e ao seu desempenho; *Trabalho de relação e energia em grupo; *Criação do <i>lift</i> ; Trabalho de elevação
---	---

Ideias/Sugestões:

Momentos de Criação - a reter da aula aplicada:

4º e 3º Ano	Trabalho finalizado.
-------------	----------------------

ANEXO II – PROGRAMA CURRICULAR DA EVDCR

Composição Coreográfica: 3º Ciclo - Curso Básico de Dança

Doc. 1 – Proposta de Programa de Criação Coreográfica para homologação: POPH

PROGRAMA DE CRIAÇÃO COREOGRÁFICA

Curso Básico de Dança – 3º Ciclo

Autores

Ana Manzoni
Ana Sofia Castanhinha
Catarina Moreira
Isabel Barreto

Grupo de trabalho:

Escola de Dança do Orfeão de Leiria
Escola Vocacional de Dança das Caldas da Rainha

Proposta para Homologação

Índice

1	Introdução	3
2	Apresentação do Programa	4
2.1	Finalidades	4
2.2	Objectivos	4
2.3	Visão geral dos temas/conteúdos	5
2.4	Sugestões metodológicas gerais	6
2.5	Competências a desenvolver	7
2.6	Recursos	9
2.7	Avaliação	10
3	Desenvolvimento do Programa	10
4	Bibliografia	19

1. Introdução

O percurso evolutivo da história da dança, enquanto expressão artística, tem demonstrado como esta linguagem pode reflectir sobre a realidade e vivência sócio-cultural de uma comunidade. Há, nesta evolução, uma crescente consciência da importância que a sua aprendizagem tem para um mais profundo conhecimento sobre a natureza humana e o seu potencial cognitivo, particularmente na relação do homem com o corpo e todas as competências físicas e imateriais a ele associadas.

Enquanto fonte de conhecimento, a dança correlaciona-se naturalmente com diferenciados saberes, de forma mais imediata com a música e outros domínios artísticos e filosóficos, mas também com matérias do pensamento pragmático como a matemática, a geometria, a geografia e até, de forma mais evidenciada na linguagem contemporânea, com a arquitectura. É na transversalidade da dança que encontramos os fundamentos de um programa que atende às especificações do ensino artístico como abordagem basilar e globalizante para a aprendizagem desta disciplina.

Incentivar um aluno à reflexão sobre a sua capacidade de criar, de expressar a sua individualidade e singularidade de uma forma mais complexa e vocacionada principalmente para a composição, é a conduta central da disciplina de Criação Coreográfica. Habilita o aluno no entendimento e na abordagem de muitas matérias consolidadas até então, e introduz novos elementos a explorar com um grau de complexidade superior na articulação das respectivas componentes. Esta disciplina alcança, cada vez mais, o território da composição em dança, onde noções de composição coreográfica como “Estímulo”, “Tema”, “Estrutura” se assumem correntes no exercício de aula, por se inserirem nos trabalhos de pesquisa em progresso.

A Criação Coreográfica assume – se, cada vez mais, como um espaço e tempo próprios para o aluno de dança, pensar, reflectir, experimentar e construir todos os aspectos relacionados com o corpo, enquanto matéria artística e instrumento de expressão de formas, acções, emoções, dinâmicas, entre outros.

Como tal, a disciplina propõe fomentar no aluno uma atenção estreita da realidade, promovendo a pesquisa, a observação, a informação e a interpretação dos temas. Fomenta o “espírito inquieto” e insatisfeito, distintivo do artista cuja natureza influi na necessidade de se interrogar, discutir, compreender. É na procura de algumas respostas a causas com que se envolve no dia – a – dia, ou nas que encontra em si próprio, que o aluno desenvolve pontos de partida, instrumentos e métodos para coreografar.

Esta ligação ao mundo circundante e à circunspecção individual, confere à disciplina de Criação Coreográfica uma condição evolutiva e mutável. A realidade humana (social e pessoal) está em constante mudança e, ao considerar-se como fonte de “estímulos” e de “armas” criativas, esta realidade amplia progressivamente a matéria de estudo. Os limites alargam-se e a interdisciplinaridade conquista espaço na criação coreográfica. A capacidade de identificar e manipular as várias componentes do processo de composição, desenvolve a competência metodológica do acto de coreografar que, coordenada com as capacidades individuais, capacita o aluno para “criar”, numa busca constante do “inedito” e “original”. O acto de “criar” não é aleatório, nem único resultado de uma inspiração. O domínio das regras de composição – “armas criativas” – ajudam na concretização e potenciação de uma ideia.

A disciplina de Criação Coreográfica integra o Plano de Estudos do Curso Vocacional de Dança, no âmbito da experiência pedagógica. Esta disciplina desenvolve-se ao longo do 3º ciclo de escolaridade, com a seguinte carga horária:

- 3º Ciclo – 2 unidades lectivas de 90 minutos

Nos termos da alínea b) do nº 1 do artigo 6º do Decreto-Lei nº 310/83 de 1 de Julho, o Curso Básico de Dança é ministrado em regime articulado nos 2º e 3º ciclos do ensino básico.

A organização deste programa, seguindo determinados parâmetros de forma sistematizada, de acordo com a especificidade dos conteúdos, apoia-se num processo organizativo do geral para o particular.

2. Apresentação do Programa

2.1. Finalidades

Proporcionar aos alunos determinadas competências, conhecimentos técnicos, metodológicos e interpretativos, no âmbito da Criação Coreográfica.

- Adquirir e consolidar as competências criativas.
- Alargar os limites de criação / interpretação.
- Criar condições que visem o prosseguimento de estudos.

Criar condições e capacidade de participarem em apresentações públicas.

- Reforçar o gosto pela prática da dança
- Promover o sentido de autonomia, responsabilidade e atitudes de cooperação e interação com os restantes elementos que integram o grupo.
- Assegurar o aperfeiçoamento interpretativo
- Consciencializar para a dimensão individual e social da dança enquanto expressão artística e cultural
- Fomentar a criação e qualificação de novos públicos.
- Desenvolver a sensibilidade e a consciência crítica e autocrítica.

2.2. Objectivos

A definição dos objectivos deve estar intrinsecamente ligada com a eficácia do processo ensino/aprendizagem, ou seja, devem ir ao encontro das necessidades dos alunos.

- Utilizar e manipular os conceitos introduzidos no 1º e 2º ciclo com vista à criação coreográfica
- Consolidar os objectivos enunciados para a disciplina de Dança Criativa, no 2º ciclo
- Criar hábitos de descoberta através do auto – conhecimento
- Transformar a disciplina num espaço experimental, onde se tenta fornecer respostas às questões colocadas pelos alunos no âmbito criativo
- Criar uma regularidade no acto de criar, através de metodologias, que convertam o material informal em formal

- Desenvolver a capacidade de análise e crítica (ou reflexão).
- Intervir em apresentações públicas com repertório criado no âmbito da disciplina
- Dominar o processo de composição coreográfica: criação, planificação, estruturação
- Dominar a noção de macro e micro estrutura coreográfica
- Explorar o seu próprio estilo de movimento
- Investigar estratégias de composição coreográfica, particularmente aquelas desenvolvidas no séc. XX
- Contactar com linguagens diversificadas de movimento (repertório)
- Investigam o uso de novas tecnologias aplicadas à coreografia como, video-dança, trabalho “site-specific”, etc.
- Explorar espaços cénicos alternativos
- Desenvolver noções de produção e organização de suporte à criação em dança.

2.3. Visão geral dos temas/conteúdos

Os conteúdos foram elaborados seguindo uma abordagem progressiva e abrangente da aprendizagem, focalizam-se na aquisição e prática de conhecimentos essenciais na área da Dança Criativa, permitindo fazer a evolução para as matérias da composição em dança. Para a aquisição dos elementos base da Criação Coreográfica considera-se de vital importância o desenvolvimento das seguintes noções básicas de suporte ao trabalho criativo pelos vários aspectos da área de produção de espectáculo:

- Método de trabalho – etapas do processo criativo (estímulos, estruturas, improvisação, jogos, memórias, narração, imagens, frames,...)
- Estrutura Coreográficas Globais
- Estímulos
- Manipulação do motivo
- Manipulação da Dinâmica
- Tipo de Movimento
- Manipulação do Corpo
- Manipulação do Tempo
- Manipulação do Espaço
- Relações
- Manipulação das Acções
- Organização das Microestruturas
- Organização das Macroestruturas
- Métodos de Estruturação (Estrutura Cíclica, canon, musical, episódica, suspense, ambivalência, conceito,...= estrutura de composição (frases de mov. repetida com diferentes nuances)
- Forma
- Linha Dramatúrgica
- Selecção Musical
- Espaço Cénico
- Produção
- Linguagens e Estilos de Movimento
- Capacidade Crítica
- Análise dos “Strands” em Dança
- Experiências Interdisciplinares/ Novas Tecnologias

2.4. Sugestões metodológicas gerais

A elaboração deste programa visa uma evolução positiva de todos os alunos, assim como, a sua influência na qualificação e diversificação da formação cultural e artística.

A consecução do programa está dependente da criação de condições essenciais para o seu desenvolvimento, ao nível dos recursos humanos, materiais, actividades de complemento pedagógico e das parcerias e protocolos que a escola estabelecer com outras instituições.

A colaboração e empenho de toda a comunidade escolar é um dos factores chave para a realização dos objectivos propostos neste programa e levar avante os projectos desenvolvidos pela escola.

No que respeita ao corpo docente, este deve:

- Estimular no aluno o gosto pela prática da dança e pela criação artística.
- Planificar o trabalho obedecendo a uma lógica de ciclo de aprendizagem, tendo em conta o nível de desenvolvimento e aprendizagens anteriores
- Criar condições para que possam ser activados mecanismos de recuperação e consolidação das competências em alunos que demonstrem ser deficitários e acerca dos quais se entenda como absolutamente indispensável proceder à ultrapassagem das dificuldades detectadas.
- Incentivar a pesquisa bibliográfica e audiovisual contribuindo para um conhecimento mais abrangente da Dança Clássica.
- Participar nas diversas decisões, quer ao nível organizacional, curricular, como na consecução dos projectos desenvolvidos pela escola.
- Promover a interdisciplinaridade entre as diversas áreas que a escola de dança encerra, bem como com as disciplinas de formação geral, com a finalidade de integrar os diferentes saberes e competências adquiridas.
- Participar em acções de formação contínua

Relativamente aos recursos materiais, considera-se essencial:

- Gerir de uma forma adequada os espaços existentes na escola
- Adquirir equipamentos audiovisuais
- Utilizar recursos diferenciados, recorrendo ao material didáctico/de divulgação, visando a consolidação de conhecimentos na área da dança.

Como actividades de complemento curricular propõe-se:

- Visitas de estudo a escolas congéneres
- Visitas de estudo a Companhias de Dança profissionais
- Assistência a ensaios e espectáculos de dança
- Organizar cursos de especialização para os alunos, permitindo, deste modo, o contacto com diferentes professores

Parcerias e protocolos com:

- Escola do ensino regular favorecendo uma maior articulação e conseqüentemente uma melhor gestão dos recursos humanos e materiais, para além de contribuir para o desenvolvimento de projectos e transversalidade de conhecimentos.
- Escolas congéneres, visando uma permuta de conhecimentos

Organização da aula:

- Preparação dos alunos para a exploração de movimento.
- Organização de dossier de Projectos:
 - Pasta que poderá conter os documentos que dizem respeito ao percurso do aluno na dança;
 - Caderno diário, para registo diário das aulas, bem como das tarefas desenvolvidas;
 - Incluir todo registo que acompanha o processo de criação de projectos coreográficos do aluno;
 - Análise e reflexões;
 - Diversos;
- Propor estímulo ou tema para exploração;
- Proporcionar momento de criação informal;
- Solicitar prazo para a apresentação formal ou em progresso da referida exploração;
- Observar, analisar e comentar de forma objectiva e fomentar um certo discurso “científico”, ou seja com base no vocabulário da criação.

2.5. Competências a desenvolver

As competências a desenvolver pelos alunos estão directamente relacionados com os objectivos formulados no ponto 2.2.

1 – Competências Técnicas

Sendo a Criação Coreográfica uma disciplina correlacionada com a análise, a vivência, a averiguação e a individualidade, verbos como “experimentar”, “analisar”, “descobrir”, “manipular” e “improvisar”, apresentam-se pois sinónimos de competências a desenvolver.

Assim, a nível das competências técnicas, o aluno deverá demonstrar que:

- Aplica correctamente à nova disciplina Criação Coreográfica, as competências técnicas adquiridas no 2º ciclo no âmbito da disciplina de Dança Criativa;

Terminologia

- Conhece a terminologia da disciplina de Criação Coreográfica, ou seja:
 - Identifica as “armas criativas” estudadas e os restantes componentes coreográficos - elementos do processo de criação e composição, integrantes do Caderno coreográfico: Introdução, Contextualização, Objectivos: Específicos/Técnicos/Artísticos, Ficha Técnica, Estímulo Coreográfico/ Tema, Tipo de Movimento, Forma, Método de trabalho, Estrutura Coreográfica, Estrutura espacial, Elementos sonoros, Elementos multimédia, Figurinos, Elementos cénicos, Iluminação, Calendarização
 - Reconhece a noção “motivo”, como matéria basilar de trabalho

Estímulos

- Observa e pesquisa a realidade exterior ou individual, para encontrar estímulos de criação
- Identifica o tipo de estímulo

Corpo

- Explora o Corpo como matéria coreográfica, estímulo ou tema

Espaço

- Explora o Espaço em todas as suas componentes de direcção, níveis e percurso, e aplica-o como base estrutural coreográfica
- Gere o espaço partilhado e o espaço individual como base e estratégia de composição
- Experimenta diferentes tipos de espaço na busca de uma precisa “intenção” e expressividade do movimento das microestruturas
- Explora a relação espacial público/bailarino

Tempo

- Identifica e manipula as diversas dinâmicas de Tempo na matéria coreográfica da microestrutura
- Aplica diferentes dinâmicas na composição da macroestrutura
- Encontra coerência na dinâmica da Macroestrutura
- Equaciona os tempos de duração das micro e macroestruturas

Relações

- Experimenta as diferentes relações do corpo com outros corpos ou espaço, no contexto de um tema, e obedecendo a uma linha dramática ou estratégia estrutural compositiva

Ações

- Manipula as Ações como estímulo, tema, tipo de movimento ou estratégia compositiva

Estruturas e matéria estrutural

- Constrói e organiza as Microestruturas
- Constrói e organiza as Macroestruturas
- Conhece o processo geral de criação
- Explora e desenvolve material coreográfico – encontra e desenvolve o “motivo”
- Define uma estrutura (aplica métodos de estruturação: improvisação e instrumentos coreográficos)
- Improvisa com confiança – busca material estrutural (“motivo”)
- Identifica e testa os instrumentos coreográficos – aplica-os no “motivo”
- Identifica e experimenta e os vários métodos Estruturais (Cíclica, canon, musical, episódica, suspense, ambivalência, conceito,...)

Linha Dramática

- Define uma Linha Dramática, ou opta pela isenção da mesma (no sentido formal)
- Experimenta e descobre “fios condutores” dramáticos ou de coerência dramática

Seleção musical

- Aplica a música como base estrutural
- Elimina a música como base estrutural
- Elege a música como estímulo criativo
- Altera a música para explorar a autoridade da mesma na criação, no que concerne a tema
- Considera a qualidade e género da selecção Musical
- Coordena trabalho conjunto entre músicos ao vivo e bailarinos

Espaço cénico

- Concebe o cenário, acessórios e as outras componentes plásticas (luz, figurinos, etc.)
- Explora a autoridade e condicionamentos que o espaço cénico pode conferir a uma criação coreográfica
- Desenvolve o cenário como estímulo, tema ou base estrutural de espaço e coreografia

Produção

- Contacta e participa nas várias etapas de produção
- Elabora um Plano de Produção

Linguagens e Estilos de Movimento

- Explora linguagens e Estilos de movimento, pessoais ou fornecidos, como matéria de composição, estímulo ou tema
- Aplica métodos de exploração – como: Improvisação, condicionantes físicas ou temáticas, etc. – Na busca constante de um estilo próprio

Capacidade Crítica

- Expõe e exercita a sua capacidade Crítica
- Analisa os “Strands” em Dança

Interdisciplinaridade

- Desenvolve temas propostos por outras disciplinas do ensino curricular, e apresenta o trabalho final na escola (ou a outros públicos) - emprega a dança como meio de estímulo e de partilha de conhecimentos
- Aplica exercícios Interdisciplinares/ Novas Tecnologias
- Pesquisa noutras áreas do conhecimento, os estímulos e os temas, bem como novas estruturas de composição ou estratégias

Repertório

- Conhece o repertório actual ou histórico, com base no conhecimento dos seus métodos de composição
- Participa e apresenta publicamente os trabalhos coreográficos desenvolvidos em aula

Artísticas

- Apresenta qualidade coreográfica, com resultados estéticos e reacções favoráveis do público
- Elabora trabalhos com características avaliadas de “originais” e “criativas”
- Desenvolve um estilo próprio

2 – Competências sociais e relacionais

- Tem capacidade de se relacionar com os restantes elementos da turma/grupo
- Tem autodisciplina e determinação
- Apresenta iniciativa e autonomia
- Empreende e sugere pesquisas, em grupo ou sozinho
- Tem capacidade de concentração
- É atento à realidade e ao contexto de vida e de trabalho
- É sensível à criação artística
- É crítico e autocrítico
- Promove a interdisciplinaridade na sua vertente social, ou seja, estabelece vínculos entre a dança e outros meios, transporta-a como agente participativo com o exterior.

2.6. Recursos

- Estúdio de dança com caixa-de-ar, equipado com linóleo, espelhos, barras e meios audiovisuais.
- Balneários.

- Possibilidade de utilização de um auditório ou teatro para a realização de apresentações públicas.
- Material didáctico adicional: livros, revistas, CD's, DVD's especializados

2.7. Avaliação

A avaliação é um processo destinado a identificar, delimitar e obter determinadas informações que conduzam à verificação do cumprimento ou não dos objectivos propostos neste programa.

Os critérios de avaliação a implementar devem ser formulados de forma clara e devem ser do conhecimento dos alunos e dos encarregados de educação, se estes forem menores.

Serão objecto de avaliação (proposta de ficha de avaliação em anexo):

- A aquisição de conhecimentos e competências, ao nível Criativo.
- Os comportamentos e atitudes.

No que diz respeito à avaliação de comportamentos/atitudes deve considerar-se:

- Assiduidade
- Motivação e participação
- Iniciativa e autonomia
- Relação interpessoal e intrapessoal
- Capacidade de trabalho e relação com os restantes elementos da turma/grupo

A avaliação da Criação Coreográfica é contínua e obedece às normas legislativas em vigor. Compreende três modalidades, a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

A avaliação diagnóstica verifica o estado do aluno num determinado momento e é importante para descobrir e analisar as insuficiências em todos os domínios da aprendizagem da dança. Esta avaliação assume uma importância vital no início de cada ano lectivo, dada a inclusão de novos elementos na escola.

A avaliação formativa tem um grande peso em todo o processo ensino/aprendizagem, na medida em que é efectuada ao longo de todas as sessões, ou seja, é referente ao processo e não ao produto. Permite ao professor, no final de cada aula, verificar se os objectivos foram ou não atingidos e definir estratégias de forma a adaptar o ensino às necessidades e capacidades dos seus alunos. Por outro lado, informa os alunos sobre as metas alcançadas, as dificuldades verificadas e meios de as ultrapassar.

A avaliação sumativa, independentemente das actividades que lhe são inerentes, não pode descurar os resultados expressos pela avaliação formativa.

A auto-avaliação assume um papel primordial em todo este processo, conduzindo a uma consciencialização progressiva do trabalho realizado e ao desenvolvimento de atitudes e valores.

2. Desenvolvimento do Programa

Tal como foi mencionado anteriormente, os conteúdos de dança a transmitir devem ser apresentados de uma forma gradual, sistemática e devem ter em consideração o ciclo de aprendizagem em que os alunos se encontram, assim como, as suas capacidades físicas e o seu desenvolvimento, nomeadamente, o crescimento das estruturas corporais e biológicas.

As sequências de movimento deverão estar de acordo com a faixa etária e nível técnico em que as alunas se integram. Todo o processo ensino/aprendizagem é definido tendo sempre com finalidade a concretização dos objectivos propostos neste programa.

Criação Coreográfica
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

É premissa principal, que o aluno ao ingressar no 3º ciclo, tenha adquirido todos os conteúdos programáticos concernentes à disciplina de Dança Criativa, leccionada no 1º e 2º ciclo, e que os saiba reconhecer, aplicar e manipular.

3º Ciclo			
	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Método de trabalho – etapas do processo criativo (estímulos, estruturas, improvisação, jogos, memórias, narração, imagens, frames, ...)	Conhecimento geral do processo de criação: 1) Pesquisa - estímulos 2) Desenvolvimento de material: a) Improvisação b) Instrumentos coreográficos i) Motivo e Desenvolvimento* ii) Acentuação iii) Unidade – variedade – contraste 3) Dar uma estrutura (aplicar métodos de estruturação)	Planificação do processo de criação – aplicação à microestrutura e sub-macro-estruturas: 1) Pesquisa - estímulos 2) Desenvolvimento de material: a) Improvisação b) Instrumentos coreográficos i) Motivo e Desenvolvimento* ii) Acentuação iii) Unidade – variedade – contraste (1) <i>Acaso</i> 3) Dar uma estrutura (aplicar métodos de estruturação)	Processo criação aplicada à macroestrutura: 1) Pesquisa - estímulos 2) Desenvolvimento de material: a) Improvisação b) Instrumentos coreográficos i) Motivo e Desenvolvimento* ii) Acentuação iii) Unidade – variedade – contraste 3) Dar uma estrutura (aplicar métodos de estruturação)
Estruturas Coreográficas Globais	Microestrutura – motivo e manipulação do motivo	Macroestrutura – manipulação do motivo/ microestrutura	Macroestrutura de Sub-Macro-estruturas (actos, cenas, capítulos, versões, etc); Domínio e coerência da Macroestrutura;
Estímulos	Tipos de estímulos (objectivos e palpáveis): <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceptual ▪ Dramático 	Especificidade e maior limitação nos estímulos e caminhos a optar; Estímulo do tipo qualitativo	Abstractos, de índole pessoal, emocional e de contexto social; Observação maior da realidade, do ser humano e sua natureza e conjuntura;

3º Ciclo			
	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Manipulação do motivo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Repetição ▪ Inverso ▪ Tamanho ▪ Tempo ▪ Ritmo ▪ Embelezamento (ornamentação) de índole formal ▪ Colocação no palco – elemento solo ▪ Aditivos/ incorporativo c/ motivos de índole formal ▪ Fragmentação ▪ Combinação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inverso ▪ Tempo mais complexo ▪ Ritmo mais complexo ▪ Embelezamento de índole conceptual ▪ Colocação no palco – formas c/ mais de 1 elemento ▪ Aditivos/ incorporativo c/ motivos de índole conceptual ▪ Fragmentação mais complexa ▪ Combinação mais complexa ▪ Instrumentação ▪ Força ▪ Mudanças de níveis 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualidade ▪ Background (plano de fundo) ▪ Embelezamento de índole conceptual e de insinuação psicológica ▪ Instrumentação mais complexa ▪ Força (de maior destreza técnica, e dos pormenores do corpo ou expressivos) ▪ Mudanças de níveis que envolvem maior destreza técnica ▪ Combinação c/ elementos exteriores
Manipulação da Dinâmica	Natural/ em oposição;	Alternância;	Articulação complexa de Dinâmicas coreográficas; Circunscricção máxima de um tipo de dinâmica: exploração do potencial da Dinâmica eleita;
Tipo de Movimento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualidade de movimento; ▪ Técnica; ▪ Temperamento (humor, tristeza, etc) ▪ Avaliação da relação tema/aspecto formal do mov. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Memória (revivalismos ou referências conhecidas) ▪ Expressividade do corpo ▪ Energia ▪ Avaliação da relação tema/aspecto formal do mov. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realidade social ▪ Ironia (carácter crítico do movimento) ▪ Densidade ▪ Avaliação da relação tema/aspecto formal do mov.

3º Ciclo			
	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Manipulação do Corpo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientação formal; ▪ Simetria/ assimetria; ▪ Transposição do movimento p/ outras partes do corpo; ▪ Transposição do movimento p/ outras partes do espaço; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientações não-formais; ▪ O espargir do movimento pelo corpo individual e corpo-grupo; 	O espargir do movimento do corpo-bailarino p/ corpo-público, corpo-plástico (videográfico, imaginado, sugerido, etc)
Manipulação do Espaço	Incorporar acções; Níveis; Direcções; Localização;	Retrocesso	Articulação complexa das componentes de manipulação espacial; Circunscrição máxima de um tipo de manipulação espacial: exploração do potencial da mesma; Liberalização do espaço: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desconstrução da frente performativa; ▪ Procura na ocupação de um espaço não-formal; ▪ Sugestão expressiva de espaço;
Manipulação do Tempo	Métrica; Repetição; Repetição assíncrona – canon; Pausa	Repetição encadeada (assíncrona) alternada c/ repetição síncrona; Delays/ Forwards	Articulação complexa das manipulações temporais
Relações	Aproximar/ Afastar Rodear/ Tocar Grupo/ Solo Pequenas formações – Forma (duo e trio)	Formações maiores (quartetos) Grupo não síncrono	Exploração de Relações inter-corporais de maior destreza física; "Intenção" e "Corpo (s) / massa expressiva" como arma de Relações na composição;

3º Ciclo			
	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Manipulação do Corpo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientação formal; ▪ Simetria/ assimetria; ▪ Transposição do movimento p/ outras partes do corpo; ▪ Transposição do movimento p/ outras partes do espaço; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientações não-formais; ▪ O espargir do movimento pelo corpo individual e corpo-grupo; 	O espargir do movimento do corpo-bailarino p/ corpo-público, corpo-plástico (videográfico, imaginado, sugerido, etc)
Manipulação do Espaço	Incorporar acções; Níveis; Direcções; Localização;	Retrocesso	Articulação complexa das componentes de manipulação espacial; Circunscrição máxima de um tipo de manipulação espacial: exploração do potencial da mesma; Liberalização do espaço: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desconstrução da frente performativa; ▪ Procura na ocupação de um espaço não-formal; ▪ Sugestão expressiva de espaço;
Manipulação do Tempo	Métrica; Repetição; Repetição assíncrona – canon; Pausa	Repetição encadeada (assíncrona) alternada c/ repetição síncrona; Delays/ Forwards	Articulação complexa das manipulações temporais
Relações	Aproximar/ Afastar Rodear/ Tocar Grupo/ Solo Pequenas formações – Forma (duo e trio)	Formações maiores (quartetos) Grupo não síncrono	Exploração de Relações inter-corporais de maior destreza física; "Intenção" e "Corpo (s) / massa expressiva" como arma de Relações na composição;

3º Ciclo			
	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Forma	<ul style="list-style-type: none"> 1 Intérprete Duos e trios Identificação de personagens – estrutura narrativa 	<ul style="list-style-type: none"> Grupos Características dos bailarinos 	Composição de várias sub-formas numa só
Linha Dramatúrgica	Identificação dos intervenientes “tipo” de uma linha dramatúrgica; Aplicação dessa linha dramatúrgica;	Ausência/ Presença de uma Linha Dramatúrgica; <ul style="list-style-type: none"> “Fios condutores” dram. Coerência dramática 	Dramaturgia na Dança por interdisciplinaridade;
Seleção Musical	Cuidado na escolha; Relação Tema/ música; Música como estímulo; Música como apoio estrutural;	Escolha de um repertório Contemporâneo; Música s/ função de apoio; Uso do Corpo como componente musical; Uso do cenário como componente musical;	Coerência na seleção e composição das músicas; Som/ música: utilização de outros sons não convencionais; Ausência de Som (Silêncio parcial ou integral); Recurso a música ao vivo; Composições originais: cooperação Coreógrafo/ Compositor;
Espaço Cénico	Identificação Limites formais Potencialidades Isenção de cenário;	Elementos cénicos – potencial e força expressiva; Luz e espaço cénico	Liberalização do espaço performativo e cénico; Ampliação do espaço cénico c/ recurso a novas Tecnologias;

3º Ciclo			
	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Produção	Assistência de Produção: <ul style="list-style-type: none"> Observação e participação na montagem Assistência no guarda-roupa Apoio nos camarins Apoio nos bastidores e palco Apoio cénico (elaboração de cenários/acessórios e montagem) 	Assistência Técnica (participação nas tarefas da equipa técnica): <ul style="list-style-type: none"> Direção de cena Gravação de luzes Assistência de som 	Elaboração de um Plano de Produção
Linguagens e Estilos de Movimento	Visionamento de repertório; Aprendizagem de repertório; Contextualização; Análise crítica; <u>Improvisação</u> direcionada como base de exploração de um “estilo próprio”; Assistência de espectáculos; Conversas c/ profissionais; Workshops c/ outros profissionais;	Uso do estilo de movimento como estímulo ou base de exploração; Aplicação de regras condicionantes no movimento estilizado, como método exploratório de matéria de composição; Visionamento de repertório; Aprendizagem de repertório; Contextualização; Análise crítica; Assistência de espectáculos; Conversas c/ profissionais; Workshops c/ outros profissionais;	Visionamento de repertório; Aprendizagem de repertório; Contextualização; Análise crítica; Assistência de espectáculos; Conversas c/ profissionais; Workshops c/ outros profissionais;
3º Ciclo			
	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Capacidade Crítica	<ul style="list-style-type: none"> Observar Identificar valências Identificar lacunas 	<ul style="list-style-type: none"> Observar Identificar valências Identificar lacunas 	Análise crítica – global e individual; Explicação do processo de criação - <u>Caderno Coreográfico</u> ;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender ▪ Corrigir 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender ▪ Corrigir 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução ▪ Contextualização ▪ Objectivos: Específicos/Técnicos/Artísticos ▪ Ficha Técnica ▪ Estímulo Coreográfico/Tema ▪ Tipo de Movimento ▪ Forma ▪ Método de trabalho. ▪ Estrutura Coreográfica ▪ Estrutura espacial ▪ Elementos sonoros ▪ Elementos multimédia ▪ Figurinos ▪ Elementos cénicos ▪ Iluminação ▪ Calendarização
Análise dos "Strands" em Dança	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar ▪ Identificar valências ▪ Identificar lacunas ▪ Compreender ▪ Corrigir 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar ▪ Identificar valências ▪ Identificar lacunas ▪ Compreender ▪ Corrigir 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar ▪ Identificar valências ▪ Identificar lacunas ▪ Compreender ▪ Corrigir
Experiências Interdisciplinares/ Novas Tecnologias	Exploração de Temas promovidos por disciplinas académicas (ex: Área Projecto, Expressão Dramática; ITPV, etc.).	Exploração de Temas promovidos por disciplinas académicas (ex: Área Projecto, Expressão Dramática; EVT etc.). Pesquisa de estímulos, temas, ou outras valências de outras áreas; Recurso à multimédia.	Recurso à multimédia; Video-Dança; Recurso a música ao vivo; Co-produções c/ criadores, autores, investigadores de outras áreas.

ESCOLA VOCACIONAL DE DANÇA DAS CALDAS DA RAINHA

Ano Letivo 12.13 | 3º Ciclo

PRÁTICAS COMPLEMENTARES I Composição Coreográfica

Importância Didáctica e Pedagógica da Disciplina

A disciplina foca-se sobretudo no incentivo à individualidade. Incentivar um aluno à reflexão sobre a sua capacidade de criar, de expressar a sua individualidade e singularidade de uma forma mais complexa e vocacionada principalmente para a composição, é a conduta central da disciplina de Composição Coreográfica.

Habilita o aluno no entendimento e na abordagem de muitas matérias de movimento consolidadas até então e introduz novos elementos a explorar com um grau de complexidade superior na articulação das respectivas componentes.

Torna-se necessário criar processos que permitam uma aprendizagem válida para a generalidade dos alunos sem que as exigências do tecnicismo da dança restrinjam o sucesso apenas aqueles que contemplem as características físicas ideais. A exploração individual, a descoberta e o aperfeiçoamento de aptidões pessoais – desenvolvidos nesta disciplina de Composição Coreográfica - bem como a valorização das mesmas, contribuem para o aumento da auto-estima do aluno e, conseqüentemente, para uma maior consciência, vontade e eficácia da sua prestação nas restantes técnicas de dança.

Objetivos

Os objetivos foram elaborados seguindo uma abordagem progressiva e abrangente da aprendizagem, numa evolução dos conhecimentos essenciais na área da Expressão Criativa para as matérias da composição em dança. Consideram-se de vital importância o desenvolvimento das seguintes noções básicas de suporte ao trabalho criativo pelos vários aspectos da área de produção de espetáculo.

Carga Horária Semanal / Anos de Escolaridade

Disciplina		7º Ano	8º Ano	9ºAno
Práticas Complementares	Anual	X	X	-
Composição Coreográfica		1x90	1x90	

Recursos Materiais

Sala com ventilação natural

Chão com caixa-de-ar e linóleo

Aparelhagem com colunas de som

Elenco de Conteúdos Programáticos

ESTRUTURA DE AULAS COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

AQUECIMENTO	Preparar o corpo a nível fisiológico (cardio - vascular e articular)
DESENVOLVIMENTO I	Exercícios de aplicação e domínio de conteúdos adquiridos na disciplina de Expressão Criativa como suporte de vocabulário criativo.
DESENVOLVIMENTO II	Composição: Tarefa de composição. Nesta fase da aula o aluno desenvolve a sua tarefa/projecto sempre com o objectivo de apresentar o trabalho desenvolvido no final de cada aula independentemente da fase que o projecto se encontra.
RELAXAMENTO	Normalizar as funções fisiológicas estimuladas e trabalho de flexibilidade das massas musculares mais solicitadas.

Conteúdos programáticos:

- Método de trabalho – etapas do processo criativo (estímulos, estruturas, improvisação, jogos, memórias, narração, imagens, frames)
- Estrutura Coreográficas Globais
- Estímulos
- Manipulação do motivo
- Manipulação da Dinâmica

- Tipo de Movimento
- Manipulação do Corpo
- Manipulação do Tempo
- Manipulação do Espaço
- Relações
- Manipulação das Acções
- Organização das Micro - Estruturas
- Organização das Macro - Estruturas
- Métodos de Estruturação
- Forma

AVALIAÇÃO

A avaliação da Composição Coreográfica é contínua e obedece às normas legislativas em vigor, compreendendo três modalidades, a diagnóstica, a formativa e a sumativa. Serão objecto de avaliação a aquisição de conhecimentos e competências, ao nível criativo e de composição, definidos no programa, bem como os comportamentos e atitudes dos alunos nas aulas. A auto-avaliação assume um papel primordial em todo este processo, conduzindo a uma consciencialização progressiva do trabalho realizado e ao desenvolvimento de atitudes e valores.

Atitudes e Valores
Assiduidade
Pontualidade
Apresentação
Comportamento
Interesse Demonstrado

Técnica
Aquisição dos Conteúdos Programáticos
Domínio dos Conteúdos Programáticos
Progressão na aprendizagem
Sentido Estético

Apreciação Artística
Qualidade de Movimento
Capacidade Criativa
Capacidade Interpretativa

Capacidade de Trabalho
Iniciativa e Autonomia
Capacidade de Trabalhar em Grupo

Todos estes parâmetros são avaliados quantitativamente de acordo com a seguinte nomenclatura e níveis correspondentes:

AVALIAÇÃO	NÍVEIS
Não satisfaz	0 – 1
Satisfaz Pouco	2
Satisfaz	3
Satisfaz Bem	4
Muito bom	5

DP EVDCR Isabel Moniz Barreto [doc.12.13]

ANEXO III – PROCESSO E PRODUTO CRIATIVO

1. Registo Audiovisual das aulas de Prática de Leccionação/Composição

(Ficheiro: AnexoIIIRegistoLeccionação)

2. Textos utilizados na peça *“O meu maior medo...tinha medo de dizer”*

Resultam das adaptações feitas aos textos do escritor José Luís Peixoto com as escritas das alunas da caixa da memória.

Texto 1 da peça criada: *“O meu maior medo...tinha medo de dizer”*

De olhos vendados. Gritos. Atravessar o caminho, atravessar o caminho. O medo que nos rodeia em sustos, em cada parte de nós, em cada parte de mim, no meu coração que bate rápido. No meio da escuridão, o teu rosto e o teu rosto... o meu pensamento em ti. Agora o silêncio. Tudo era pesado. O silêncio era pesado. Os olhares cruzavam-se. Cada pessoa esperava e vigiavam-se. Sentia que toda a gente olhava para mim. Medo de ser igual, medo de ser diferente. O nosso olhar parado sobre os teus gestos, o mínimo movimento. Na palma das nossas mãos seguramos o teu coração. Se quisermos podemos esmagá-lo agora. Esmagada.

Solidão, medo, vento, cair e cair, apertado, demasiado apertado

O meu espaço, as vozes...

E perguntavam-me: tens medo de quê? E eu não sabia... nunca tinha pensado nisso

O meu maior medo... tinha medo de dizer.

Texto 2 da peça criada: *“O meu maior medo...tinha medo de dizer”*

Fecha os olhos. Respira fundo. Leva os teus pensamentos para longe de tudo, esconde-os. Vai perto do mar ou imagina aquela linha enorme do horizonte. Sente a brisa. Fria e leve, que cada vez que te toca no rosto, o teu coração acalma. Agora espera, suspende os sentimentos. Respira de novo e quando reparares o teu corpo está em movimento. Vais poder soltar-te... até que passa... até que o coração abranda. Às vezes quando dançamos, sentimos aquelas sensações que nunca tínhamos sentido.

3. Fotografias da elaboração dos figurinos e das caixas da memória



4. Programa do Espetáculo de Final de Ano da EVDCR



SEX
14
jun
21h30

Curso Básico de Dança
Escola Vocacional de Dança das Caldas da Rainha
Apresentação Final 12.13 | GA CCC



Curso Básico de Dança | Apresentação Final 12.13 | CCC GA 21.30

1º Ano | 5ºB CRDL

Beatriz Costa
Beatriz Brás
Inês Pêgo
Inês Catita
Joana Félix
Leonor Sousa
Mafalda Simões
Maria Vidigal
Sofia Pascoalinho
Teresa Perez

1º Parte

2º | TDC | Giga Alentejana | Arranjo de Daniel Schvetz | Prof. Cristina Correia

6º Grau | Curso Básico Musica I “Canon” de Pachelbel | Arranjo de Daniel Schvetz
*Abel Martinho /Flauta de Bisel | Madalena Lopes /Piano | Mª Francisca Bonacho/Violino |
Matilde Machado/Flauta Transversal | Rodrigo Lopes/Flauta Transversal | Rúben Tavares/
Acordeon.*

2º | TDC | “Tutti” | Prof. Sofia Castanhinha

3º e 4º* | TDC | Adaptação Reportório “Giselle” | Prof. Sofia Castanhinha

1º TDC | “Plink, Plank, Plunk” | Profs. Sofia Castanhinha e Marta Baptista

4º TDC | “Trio” | Inês Branco/Maria Peres/ Zahra Cassamo | Prof. Sofia Castanhinha

3º CT | Adaptação Reportório “Cantata” | Prof. Sofia Inácio

1º EC | “Composição de 10” | Profs. Isabel Barreto e Marta Baptista

3º e 4º | TDC | “Devrim” | Prof. Sofia Castanhinha

2º | TDC | “Ops!” | Prof. Sofia Castanhinha

3º CC | “Dueto Sasseti” | Aurélien Vieira Lino - Piano | Prof. Isabel Barreto e alunas

2º Ano | 6ºE CRDL

Beatriz Teixeira
Carlota Mota*
Carolina Caeiro
Carolina Marques
Catarina Vieira
Cristiana Carapucinha
Filipa Luís
Inês Xavier
Joana Cavaco
Joana Belbute
Joana Dantas
Luna Silva
Marta Santos
Mónica Cardoso
Patrícia Camarinha
Rui Martins
Simone Barão

2º Parte

4º | CT | Adaptação Reportório “Minus” | Prof. Sofia Inácio

3º e 4º | CC | Ana Rita Tomás | Maria Martins | Joana Gomes | Prof. Isabel Barreto

2º EC e CT | “Primavera Portena” | Profs. Isabel Barreto e Cristina Correia

3º e 4º | CC | “O meu maior medo...tinha medo de dizer” | Projeto de Estágio de Mestrado
Profissionalizante ESD de Mariana Aguiar | Textos alunas | Edição Musical Mariana Aguiar

Disciplina Oferta Complementar | Agradecimento Final | Prof. Cristina Correia

3º Ano | 7ºF CRDL

Alexandra Silva
Ana Rita Tomás
Bárbara Costa
Beatriz Faria
Carolina Santos
Ester Pedro
Íris Coimbra
Madalena Garcia
Maria Martins
Maria Gonçalves
Mariana Cadaveira
Mariana Santos

Ficha Técnica

Edição e Montagem Musical | Cristina Correia e Marta Baptista

Equipa Técnica CCC

Produção | Alunos Curso Básico Música

4º Ano | 8ºF CRDL

Carolina Custódio
Ema Gouveia
Inês Branco
Joana Pêgo
Joana Gomes
Joana Luís
Maria Menezes
Maria Peres
Mariana Soveral
Zahra Cassamo

Participações Especiais

Conservatório de Música das Caldas da Rainha

Coro das Caldas da Rainha

Agradecimentos:

Daniel Schvetz | Aurélien Vieira Lino | Fátima Cotrim | Escola de Dança Orfeão de Leiria | Escola de Dança Gualdim Pais | João Fernandes | Direção CRDL | Twinbox Produções | CCC | Escola Superior de Dança IP Lx | Mónica Rosário | Inês Ventura | Cheila Mendes.



5. Registo de video da peça “*O meu maior medo...tinha medo de dizer*”
(Ficheiro: AnexoIIIRegistoEspetáculo)